

Representações de imigrantes brasileiros sobre a competição e sua influência na adaptação à sociedade de acolhimento: Estudo Transcultural.

Ana Patrícia Vaz Bastos

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Orientação: Prof.^a Doutora Ana Albertina Conde

Co-Orientação: Prof.^a Doutora Márta Fülöp

Novembro, 2017



UNIVERSIDADE PORTUGALENSE

Ana Patrícia Vaz Bastos

**Representações de imigrantes brasileiros sobre a competição e sua influência na adaptação
à sociedade de acolhimento: Estudo Transcultural.**

Dissertação apresentada na Universidade Portucalense Infante D. Henrique para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, na área de especialização em Psicologia Clínica e da Saúde, realizada sob a orientação científica do Prof.^a Doutora Ana Albertina Conde e co-orientação da Pro.^a Doutora Márta Fülöp

Departamento de Psicologia e Educação

Novembro, 2017



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Agradecimentos

A conclusão desta dissertação de mestrado não define somente o final de cinco anos de formação, mas também uma transição para a vida profissional e, por isso mesmo, torna-se um momento muito importante na minha vida. Não consigo descrever por palavras quantas vezes pus em causa as minhas competências este ano e quantas vezes tive que provar a mim mesma que eu era capaz de finalizar este trabalho. Senti que dediquei toda a minha atenção, energia e alma neste projeto e é muito satisfatório chegar a este momento e sentir que consegui alcançar o meu objetivo, que era formar-me na área que eu sempre quis, a Psicologia. No entanto, este trajeto foi, muitas vezes, desgastante e emocionalmente desafiante e que, por isso, devo agradecer a quem esteve lá, sempre que precisei, a subir a minha autoestima e confiança.

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais, que me proporcionaram esta experiência e que sempre acreditaram nas minhas competências, mesmo quando nem eu própria as conseguia reconhecer. A eles devo tudo o que tenho e o que alcancei ao longo de todos estes anos de luta constante.

Á minha orientadora, por todo o apoio, por toda a disponibilidade, por todo o incentivo e, especialmente, por toda a confiança que sempre depositou no meu trabalho. Foi com ela que percorri este trajeto cheio de obstáculos e foi essa mesma confiança que me fez continuar e nunca desistir. Quando escolhi a Prof. Doutora Ana Conde para que orientasse a minha dissertação sabia que estava a escolher rigor, profissionalismo, complexidade, mas acima de tudo, humildade e, por isso mesmo, agradeço cada palavra certa no momento certo, que tantas vezes precisei. Foi, também, graças a ela, que alcancei este objetivo.

Á Natasha, por ser sempre a mesma, por estar sempre lá e por sempre acreditar que eu era capaz.

Á Sandra, por toda a amizade e compreensão, porque também remou no mesmo barco. Fomos colegas de estágio, mas passamos a ser duas pessoas inseparáveis, sempre prontas para nos apoiarmos mutuamente. Não consigo contar as vezes que nos rimos à custa da nossa luta constante contra a dissertação, tornámo-nos duas pessoas com um inimigo em comum e, por isso, sempre unimos forças para fazer frente ao desafio. Minha companheira, muito obrigada.

À Joana, por todos os telefonemas, por toda a força, por todas as palavras, por toda a confiança que depositaste em mim. Foste e sempre serás um pilar e alguém que nunca esquecerei. Longe ou perto, estás sempre lá.

Ao João, pela amizade, pelo apoio e também pela confiança que sempre depositaste no meu trabalho.

À Daniela, pela companhia e solidariedade nos dias de maior pressão.

Aos meus colegas de turma, que caminharam ao meu lado e que sentiram, tal como eu, o peso e a responsabilidade deste trabalho.

Aos meus amigos, às pessoas que conheci durante este último ano, que marcaram a minha vida pela positiva e que também me motivaram a continuar, o meu sincero obrigada.

Resumo

A cultura tem uma grande influência no modo como conceitualizamos a competição e, conseqüentemente, como a vivenciamos. Embora a descrição dos processos de aculturação tenha sido objeto de atenção, ao longo do tempo, pela Psicologia Transcultural, ainda pouco se sabe acerca da vivência de competição durante um processo migratório, suas idiosincrasias culturais e sua influência na integração e adaptação dos imigrantes à sociedade de acolhimento, objetivos do presente estudo.

Para a concretização destes objetivos foi realizado um estudo de natureza qualitativa, envolvendo 40 imigrantes brasileiros (20 residentes na Hungria e 20 residentes em Portugal), aos quais foi aplicada uma entrevista semiestruturada, cujo conteúdo foi transcrito e analisado segundo os critérios de Bardin (1977).

Os resultados obtidos permitiram constatar a variabilidade de representações que os imigrantes têm acerca da competição, à qual é atribuída uma valorização positiva e/ou negativa ou associados comportamentos pessoais e conceitos como a inveja ou a persistência e determinação. A generalidade dos participantes identifica a sociedade de origem como mais competitiva do que a sociedade de acolhimento, preferindo a sociedade que tem um menor clima competitivo, e reconhece a influência, maioritariamente negativa, da competição no processo de integração e adaptação à sociedade de acolhimento.

Os resultados do presente estudo sugerem e reforçam evidências empíricas prévias segundo as quais a competição é um fenômeno multidimensional e multideterminado, nomeadamente pelo contexto cultural em que os indivíduos se inserem, e determinante para a integração e adaptação dos imigrantes durante o processo migratório, influenciando a sua saúde e bem-estar.

Palavras-Chave: Representações sociais; Competição; Imigração; Adaptação; Integração; Cultura.

Abstract

Culture has a great influence in the way individuals conceptualize competition and, consequently, how they experience it. Although the acculturation process has been focus of attention over time by Transcultural Psychology, little is known about the experience of competition during a migratory process, its cultural idiosyncrasies and its influence on immigrant's integration and adaptation to the host society, objectives of the present study.

To the accomplishment of these objectives, a qualitative study was carried out, involving 40 Brazilian immigrants (20 residents in Hungary and 20 residents in Portugal), to whom a semi-structured interview was applied, whose content was transcribed and analysed according to the criteria of Bardin (1977).

The obtained results showed the variability of immigrants' representations about competition, to which is attributed a positive and / or negative value, or are associated personal behaviours and concepts such as envy or persistence and determination. Most of the participants identified the society of origin as more competitive than the host society, preferring the society that has a less competitive climate, and recognize the predominantly negative influence of competition in the process of integration and adaptation to the host society.

Findings of this study suggest and reinforce previous empirical evidence according to which competition is a multidimensional and multidetermined phenomenon, namely by the cultural context in which the individuals are inserted, and determinant for immigrant's integration and adaptation during the migratory process, influencing their health and well-being.

Keywords: Social representations; Competition; Immigration; Adaptation; Integration; Culture.

Índice

Introdução	8
Metodologia	15
Participantes	15
Instrumentos.....	16
Procedimentos	17
Pré-análise.....	18
Exploração do material	18
Tratamento dos dados	19
Resultados.....	19
Descrição das representações dos imigrantes brasileiros relativamente ao conceito de competição.	19
Vertente valorativa.....	20
Vertente descritiva	24
Definição do conceito de competição sem qualquer posicionamento valorativo	27
Influência da Cultura na vivência da Competição	30
Representação da Competição como característica da Sociedade de Acolhimento e de Origem	30
Vivência de Competição nas Sociedades de Acolhimento	36
Ambiente preferencial.....	41
Influência da Competição na Integração e Adaptação à Sociedade de Acolhimento..	44
Influência Positiva	44
Influência Negativa.....	45
Influência positiva e negativa: Fatores discriminantes	47
Discussão	50
Referências Bibliográficas.....	61
Anexos	66
Anexo 1 – Informações sobre a pesquisa.....	67
Anexo 2 – Anúncio nas redes sociais.	68

Anexo 3 – Página de Registo Online (Exemplo dos participantes residentes na Hungria)	69
.....	69
Anexo 4 – E-mail para participantes registados.	82
Anexo 5 – E-mail lembrete para participantes registados.	83
Anexo 6 – Consentimento Informado.....	84
Anexo 7 – Guião de Entrevista (Exemplo da entrevista realizada na Hungria)	85
Anexo 8 – Esquema da Análise de Conteúdo	94
Anexo 9 – Esquema de Resultados	101

Introdução

A competição é um processo que envolve uma interação social e que está presente em todas as áreas da vida do indivíduo (Deutsch, 1949; Fülöp, 2009). No entanto, tem-se apresentado como um fenómeno ambíguo e controverso, que tem vindo a ser concetualizado de forma diferente ao longo do tempo (Fülöp & Orosz, 2015). Até aos anos 90, a competição era definida como um desejo de sobressair, como um impulso para ser melhor do que o rival (Greenberg, 1932), mas também como um constructo associado ao ato de procurar ganhar o que outra pessoa quer e como um fenómeno orientador do comportamento em função de um objetivo, em que as partes competidoras eram secundárias (Mead, 1937; Combs 1957). Williams, em 1976, por exemplo, considerou que a essência da competição passa por provar que um indivíduo é melhor do que outro, pressupondo-se uma estrutura hierárquica, uma avaliação do *Self* em comparação com o outro e uma motivação para estar no topo da hierarquia. Toda esta conceptualização vai no sentido de uma visão darwinista que se traduz numa tendência inata para competir, a qual contribui para a sobrevivência dos indivíduos mais aptos (Rosenbaum, 1980).

Adicionalmente, durante algum tempo, a competição foi vista como uma variável antagónica da cooperação, dicotomia patente na literatura através do paradigma “Bela e o Monstro”. Segundo este paradigma, a competição era descrita como um fenómeno prejudicial para a saúde do ser humano - Monstro - e a cooperação como um fenómeno saudável e necessário ao desenvolvimento humano - Bela (Fülöp, 2009; Deutsch, 1949; Johnson & Johnson, 1991). Contudo, estudar a competição como um fenómeno oposto da cooperação demonstrou-se insuficiente para a caracterização de todos os processos envolvidos, uma vez que só se tinha em conta a relação entre as duas variáveis e não a natureza e os elementos constituintes da competição. Tal levou a que nomeadamente Fülöp, em 1992, começasse a

definir a competição como um fenómeno multidimensional, traduzido em dois tipos de competição, construtiva e destrutiva, assim designados em função dos efeitos positivos ou negativos que a situação competitiva pode ter para os indivíduos. Outros autores direcionaram também a investigação da competição para a exploração destes processos, centrando-se, em grande parte, no processo construtivo (Tjosvold, Johnson, Johnson & Sun, 2003; 2006).

Alguns elementos constituintes da situação competitiva têm sido apontados como relevantes para a distinção dos processos competitivos construtivos e destrutivos (Fülöp & Orosz, 2015), nomeadamente: os ***objetivos da competição***, que podem estar relacionados com o ato de vencer para conseguir um posto de trabalho, um prémio, uma bolsa escolar etc., ou para se ser considerado o melhor ou melhor que outro indivíduo; a ***função da competição***, a qual depende das tradições históricas e culturais do indivíduo e pode ser orientada para a motivação, estimulação e/ou encorajamento para o trabalho ou para o melhoramento do *Self*; e o ***foco da competição***, que pode estar relacionado com o *Self* ou com o indivíduo com quem se está a competir, sendo que a perceção sobre este indivíduo pode ser positiva (parceiro de competição) ou negativa (o indivíduo é visto com um rival que tem que ser derrotado) (Fülöp, 2009; Shields & Bredemier, 2009). Para além destes indicadores, a ***justiça nos processos competitivos*** também tem sido apontada como um aspeto relevante para a definição da natureza da competição enquanto processo multidimensional, sendo que o cumprimento das regras e o conhecimento das mesmas por parte dos sujeitos competidores é sinónimo de uma competição construtiva, enquanto o recurso a comportamentos que envolvam a mentira, o fazer batota, a falsificação de resultados e a chantagem tem sido associado a um tipo de competição destrutiva (Fülöp, 1992; Fülöp & Takács, 2013; Shields & Bredemeier, 2009).

A cultura tem uma grande influência na conceitualização da competição, verificando-se que indivíduos de diferentes culturas definem a competição de forma distinta, aspecto que, de forma congruente e conseqüentemente, determina também a maneira como é vivenciada. Ao longo dos anos, a Psicologia Transcultural tem estudado de que forma o comportamento dos indivíduos e sua evolução estão relacionados com o contexto cultural em que estes estão inseridos, focando-se, nomeadamente no que acontece quando um sujeito se estabelece num outro contexto cultural diferente do seu (Berry, 1997). As expectativas juntamente com as influências culturais têm um papel significativo no comportamento humano (Berry, Poortinga, Segall, & Dasen, 2002). No que diz respeito especificamente à competição, dentro de cada cultura esta pode ser encarada de forma diferente, pois indivíduos culturalmente diferentes podem ter noções opostas no que diz respeito ao seu significado (Triandis, Bontempo, Villareal, Asai, & Lucca, 1988; Fülöp, 2009). Torna-se, por isso, relevante, investigar de que forma os imigrantes vivenciam a competição nas diferentes culturas em que estão inseridos (particularmente, nas sociedades de origem e de acolhimento), tendo em conta a conceitualização que cada cultura tem sobre a competição, um dos objetivos do presente estudo. Por exemplo, sabe-se que durante a transição para o estado pós-comunista na Hungria, a competição começou a ganhar relevo, ao contrário do que se verificava anteriormente, em que era considerado um fenómeno ideologicamente errado (Fülöp, 2002; Fülöp & Berkics, 2002). Segundo Fülöp (2009), na Hungria, a competição é conceptualizada através de uma visão socio-darwinista, considerando-se que promove o aperfeiçoamento, a evolução e o crescimento, mas também que distingue o mais hábil, o mais forte ou o mais talentoso. Para além disto, um alto nível de competição juntamente com um alto nível de cooperação promove o sucesso social, segundo a população húngara, esta combinação é conhecida na literatura, como “competição cooperativa” que se traduz num tipo de competição construtiva onde os indivíduos competem para atingir os seus objetivos, mas, ao

mesmo tempo, cooperam para que as regras (explícitas e implícitas) sejam cumpridas e respeitadas, partilhando os recursos uns com os outros, comunicando uns com outros no sentido da partilha de conhecimento e mantendo entre eles (entre as partes competidoras) uma relação de confiança (Fülöp & Szarvas, 2011; Fülöp, Tarkacs & Büki, 2013).

Tal como anteriormente referenciado, a competição está presente em vários contextos da nossa vida e esta presença ativa assume uma grande influência emocional, e isso pode influenciar a satisfação ou não dos indivíduos envolvidos, com claras implicações para o bem-estar psicológico dos mesmos (Fülöp, 2009). Segundo Mead (1937), o que influencia um indivíduo a competir com outro, dentro de uma sociedade, são as características socioculturais e a própria estrutura estabelecida da sociedade em que estão inseridos. As sociedades não podem ser consideradas exclusivamente competitivas ou cooperativas, pois a cooperação e a competição não se excluem mutuamente, precisando, pelo contrário, de coexistir dentro de uma sociedade. As comunidades têm determinados recursos e acessos a esses mesmos recursos, sendo que essas oportunidades não são iguais para todos os indivíduos e/ou grupos, o que pode, por sua vez, provocar competição, influenciando o desenvolvimento do indivíduo e da própria comunidade (Beacham, 2003; Fülöp, 2008, 2009).

A inclusão social dos imigrantes e a sua integração na sociedade de acolhimento são essenciais para que estes indivíduos se tornem cidadãos ativos. A este nível, é importante destacar a literatura que sublinha o papel importante da competição entre imigrantes e entre estes e os cidadãos nativos da sociedade de acolhimento, nomeadamente nos processos de adaptação psicológica destes indivíduos (Büki, 2013), considerando-se que esta implica bem-estar, uma saúde mental equilibrada e satisfação relativamente ao novo contexto cultural. (Ward, 1996). Contudo, as evidências empíricas a este nível ainda são escassas, embora pareçam ir ao encontro dos resultados que alertam para uma relação entre a competição e a saúde mental dos indivíduos (Ryckman, Hammer, Kaczor & Gold, 1990, 1996; Ryckman,

Thornton & Gold, 2009; Kohn, 1992, 1993; Maehr & Midgley, 1991; Elleson, 1983; Tjosvold, Johnson, Johnson & Sun, 2003).

Ryckman, Hammer, Kaczor & Gold (1990; 1996) e Ryckman, Thornton & Gold (2009) referem que existem três tipos de orientações competitivas, cada um dos quais associados a diferentes tipos de comportamentos e atitudes individuais: a **hipercompetitividade**, associada a comportamentos agressivos, manipulativos e a uma hostilidade perante os outros; a **competitividade de desenvolvimento pessoal**, que é considerada uma orientação competitiva saudável e positiva onde os indivíduos competem uns com os outros, e não uns contra os outros; e o **evitamento da competição**, que está associado a um maior nível de neuroticismo, sendo estes indivíduos emocionalmente instáveis, temperamentais e mais vulneráveis. O perfil de **evitamento da competição**, por sua vez, tem sido dividido noutras subcategorias, relacionadas com os motivos que sustentam esse evitamento: **evitamento da competição pelo medo de perder**, onde existe o receio do fracasso por parte do indivíduo; o **evitamento da competição pela ansiedade causada**, associado ao *stress* que o indivíduo sente em situações competitivas; e o **evitamento por falta de interesse pela competição** (Orosz, Fülöp, Büki & Rázsa, 2015).

Para além do tipo de comportamento adotado em relação à competição influenciar a saúde mental do indivíduo, existem evidências na literatura que estes comportamentos também influenciam as relações interpessoais dos sujeitos. Ryckman, Thornton & Gold (2011) perceberam que os indivíduos hipercompetitivos estabelecem relações interpessoais (amorosas ou com amigos e família) mais negativas que outros indivíduos, uma vez que envolvem muitos conflitos. Para além disto, também parece existir uma influência destes comportamentos na adoção de estilos de vida não saudáveis, nomeadamente, em comportamentos de risco (consumo excessivo de álcool, uso de drogas e consumo de tabaco), muito característicos de indivíduos que evitam as situações competitivas. Outros

investigadores referem que os próprios sentimentos de derrota podem ter uma grande influência no desenvolvimento de psicopatologia, nomeadamente, conduzindo a quadros de depressão e ansiedade (Griffiths, Wood, Maltby, Taylor, & Tai, 2014). Autores como Kohn (1992, 1993) e Maehr e Midgley (1991), acrescentam que a competição está, também, associada a baixos níveis de produtividade, falta de motivação (para aqueles que acreditam que não têm a possibilidade de ganhar), autoestima contingente (dependente do resultado da competição) e relações interpessoais de pouca qualidade. Para fazer face às consequências das situações competitivas, têm sido estudadas as estratégias de *coping* utilizadas pelos competidores, tendo sido proposto por Fülöp (2013) um modelo de *coping* emocional e comportamental associado ao ganho e à perda. Este modelo foi desenvolvido com base num estudo realizado com estudantes húngaros e chineses do ensino secundário e universitário, procurando traduzir a estrutura e a relação entre emoções e comportamentos implicados no ato de ganhar e perder. Três padrões foram identificados: **o *coping* equilibrado**, que no caso de vitória está associado tanto a emoções positivas como a alegria, como a comportamentos orientados para a procura de novos desafios, sendo que no caso de insucesso, estes indivíduos sentem frustração, mas também, emoções ligadas à persistência; ***coping* narcisista-dominante-agressivo**, que envolve a agressividade, tanto em situações de sucesso (contra o perdedor) como em situações de insucesso (contra o vencedor), sendo que neste ultimo caso, os indivíduos tendem a desistir da situação competitiva, e o ***coping* associado ao evitamento e à desistência**, onde o sucesso e o fracasso são igualmente associados a sentimentos de vergonha e culpa (relacionados com o medo da reação dos outros), sendo que em caso de derrota os indivíduos desistem da situação competitiva. O ***coping* equilibrado** é considerado, segundo Fülöp (2013), como o mais adaptativo.

Tal como acima referido, a influência da competição na integração e adaptação de imigrantes durante o processo migratório está escassamente estudada, sendo um foco central

desta investigação. Apesar de tudo, as reduzidas evidências empíricas existentes associam o tipo de competição construtiva a uma melhor integração na sociedade de acolhimento, sendo que promove uma aproximação entre o imigrante e o cidadão nativo. Por outro lado, as características culturais dos diferentes países parecem ter uma grande influência nos processos competitivos travados nas várias sociedades, influenciando também na integração e adaptação dos imigrantes (Büki, 2013). Segundo Elleson (1983) e Rich e DeVitis, (1992), em várias sociedades ocidentais a competição é considerada uma estratégia de relevo em vários domínios, nomeadamente, na economia, local de trabalho, desporto, educação e relações familiares. Nas sociedades americanas, por exemplo, a competição está associada a estilos de vida que pressupõem o alcance do sucesso, sendo que este trajeto implica, muitas vezes, passar por cima do rival (Elleson, 1983).

O preconceito e o viés contra imigrantes de outros países ainda caracterizam as atitudes de muitos indivíduos (Davis & Smith, 1994). Embora vários países defendam a abertura e aceitação dos imigrantes, a imigração é considerada uma ameaça psicológica em relação a outros grupos ou indivíduos e essas mesmas ameaças podem estar relacionadas com desafios a nível do bem-estar e da identidade social dos nativos da sociedade de acolhimento (Esses, Dovidio, Jackson, & Armstrong, 2001), sendo que, em Portugal, os imigrantes brasileiros referem ser vítimas de preconceito, o que interfere nas relações entre as duas nacionalidades (Saturino, 2015). Para além disto, o próprio sucesso dos imigrantes pode ser visto negativamente pelos nativos, pois promove atitudes de antipatia ou discriminação, uma vez que os imigrantes se integram e se assimilam na sociedade de acolhimento e ao fazê-lo diminuem a distinção entre os membros nativos e os imigrantes (Esses, Dovidio, Jackson, & Armstrong, 2001). Todos estes fatores podem ser propícios à emergência de situações competitivas, uma vez que muitas vezes os nativos se sentem ameaçados pelos imigrantes e porque, segundo Greenberg, Solomon, & Pyczynski (1977), os nativos frequentemente

consideram que os imigrantes competem para estabelecer que cultura e princípios são mais importantes ou mais corretos.

No âmbito deste quadro conceptual foram estabelecidos os seguintes objetivos para o presente estudo: 1) descrever as representações dos imigrantes brasileiros relativamente ao conceito de competição; 2) explorar a influência da cultura na vivência da competição pelos imigrantes brasileiros, determinando qual das sociedades (de acolhimento ou de origem) é a mais competitiva, qual o ambiente preferencial do imigrante brasileiro e a descrevendo as vivências da competição sentida entre imigrantes e cidadãos nativos; 3) examinar as representações dos imigrantes brasileiros sobre a influência que a competição tem na integração e adaptação (psicológica) à sociedade de acolhimento. Na análise de cada um destes objetivos serão ainda efetuadas comparações entre as respostas dos imigrantes brasileiros residentes em Portugal e na Hungria.

Metodologia

Participantes

A presente investigação contou com a participação de 40 imigrantes brasileiros, 20 residentes em Portugal e 20 residentes na Hungria na altura da realização do estudo. Dos 20 participantes residentes em Portugal, 7 eram do sexo masculino e 13 do sexo feminino, estando as idades compreendidas entre os 27 e os 61 anos. Na altura da realização do estudo, estes participantes encontravam-se na sociedade de acolhimento há já alguns anos (mínimo de 2 e máximo de 23 anos). Em relação aos 20 participantes imigrados na Hungria, 12 eram do sexo masculino e 8 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 23 e os 37 anos. Embora também já se encontrassem na sociedade de acolhimento há já algum tempo, o período era inferior aos imigrantes brasileiros residentes em Portugal (entre 2 a 15 anos).

Os imigrantes brasileiros residentes em Portugal tinham, na sua maioria, formação superior (n=14), sendo que os restantes ou tinham o ensino secundário completo (n=3) ou ainda se encontravam a estudar (n=2). As suas profissões eram variadas: Teólogo (n=1), Chefe de cozinha (n=1), Professor de Música (n=1), Técnico de Manutenção (n=1), Jornalista (n=1), Linguista (n=1), Jurista (n=1), Técnico de Saúde (n=1), Psicólogo (n=1), Naturólogo (n=1), Analista internacional (n=1), Freelancer (n=1), Turismólogo (n=1) e Fisioterapeuta e Advogado, em simultâneo (n=1). Apenas um dos participantes se encontrava desempregado e outro era estudante do ensino superior. Os imigrantes brasileiros residentes na Hungria tinham, na sua maioria, à semelhança dos participantes de Portugal, formação superior (n=13), e os restantes o ensino secundário (n=5) ou ensino básico (n=2). Para além disto, os participantes imigrados na Hungria e que se encontrava empregados, trabalhavam em várias áreas distintas, nomeadamente: Administração (n=2), Consultoria (n=1), Publicidade (n=1), Desporto (n=2), Psicologia (n=1), Informática (n=2), Biologia (n=1), Broadcasting (n=1), Letras (n=1), Pedagogia (n=1), Relações Internacionais (n=1), Saúde (n=1), Engenharia (n=1), Artes cênicas (n=1), Estética (n=1), Política (n=1). Apenas um dos participantes trabalhava como empregado doméstico.

Instrumentos

Este estudo faz parte de um projeto de investigação internacional mais alargado que tem como objetivo analisar os processos competitivos e sua influência nos processos migratórios, particularmente na aculturação, integração e adaptação dos imigrantes à sociedade de acolhimento. No âmbito deste projeto mais alargado foi construído um guião de entrevista semiestruturado (Büki, 2013), o qual aborda cinco áreas temáticas distintas e interrelacionadas: a Migração; a Adaptação Psicológica; a Adaptação Sociocultural; as

Estratégias de Aculturação e a Competição (anexo 7). O presente estudo focar-se-á, particularmente, na análise e exploração dos dados respeitantes à temática da Competição.

Procedimentos

A recolha de dados foi feita por dois investigadores distintos, um que implementou o processo de recrutamento e recolha de dados junto de imigrantes brasileiros residentes em Portugal, em 2013, e outro responsável por estes mesmos processos junto de imigrantes brasileiros residentes na Hungria, entre 2014 e 2016. O recrutamento de participantes envolveu um processo de amostragem por conveniência e contou com os seguintes critérios de inclusão: ser imigrante; ser brasileiro e residir em Portugal/Hungria há pelo menos dois anos.

A divulgação da investigação alargada que enquadrou o presente estudo foi feita a partir das redes sociais (Facebook), em comunidades dirigidas a imigrantes brasileiros, onde foi divulgado um documento/anúncio (anexo 1 e 2) com informações sobre a investigação, para quem estivesse interessado em participar. Os indivíduos interessados deveriam clicar no link disponibilizado no anúncio que os encaminharia para uma página de registo (anexo 3), a qual tinha como grande finalidade verificar o cumprimento dos critérios de inclusão. Esta página de registo incluía um conjunto de questões sociodemográficas, questões sobre o processo migratório e sobre a disponibilidade do participante para a realização da entrevista para recolha dos dados de investigação, definindo o dia, hora e local da sua realização (anexo 4 e 5). Era dada ao participante a possibilidade de realizar esta entrevista de forma presencial ou por outra via (nomeadamente através do Skype). O consentimento informado (anexo 6) foi efetuado já em contacto direto com o participante, previamente à recolha dos dados de investigação.

O tratamento e interpretação dos dados recolhidos foi efetuado seguindo a organização de análise de Bardin (1977), que implica diferentes fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Pré-análise

Durante esta fase e selecionada a documentação que vai ser analisada, recorreu-se à “leitura flutuante”. Neste âmbito, foi feita uma exploração do conteúdo das entrevistas, tendo sido eliminadas quatro entrevistas realizadas em Portugal, devido à reduzida qualidade do áudio que não permitia a sua transcrição total. Após verificação de que todas as entrevistas se encontravam completas foi transcrita a parte da entrevista que dizia respeito à temática da Competição. De seguida, foram construídos índices iniciais, detalhando que informações/temas de análise iam emergindo nas entrevistas analisadas, em função dos objetivos que foram definidos para a investigação, categorizando, assim, o material que emergiu nas entrevistas analisadas.

Exploração do material

Após concluída a pré-análise, foi feita a exploração detalhada do material selecionado e a codificação da informação em função dos índices iniciais e dos objetivos específicos que foram determinados nessa mesma fase, não havendo nenhum princípio de exclusão mútua, podendo a mesma categoria ser codificada em várias unidades de análise. Procedeu-se à leitura exaustiva do material das entrevistas, identificando os temas-padrão que eram abordados em todas as entrevistas, codificando os mesmos e estabelecendo uma ponte entre a informação que emergia e os objetivos delineados (anexo 8). Durante a exploração e codificação do material foi garantido o acordo interobservadores, nomeadamente através da comparação constante e exploração conjunta da categorização com as orientadoras científicas

do trabalho. Foi, ainda, realizada uma descrição pormenorizada das categorias e subcategorias (disponível na secção dos resultados), de forma a permitir que outros investigadores possam ter um julgamento informado sobre a categorização e reconstruir as análises.

Tratamento dos dados

Após a codificação e identificação do material nas devidas categorias e a associação desse mesmo material com os objetivos específicos, os resultados foram analisados tendo em consideração as questões de investigação subjacentes, às quais se procurou dar resposta (anexo 9).

Resultados

Descrição das representações dos imigrantes brasileiros relativamente ao conceito de competição.

Quando exploradas as representações dos imigrantes brasileiros relativamente ao conceito de competição constatou-se que os significados atribuídos pelos participantes assumiram duas vertentes: uma *vertente valorativa*, em que os participantes atribuíram um carácter simultaneamente negativo e positivo em função de um conjunto de fatores diferenciadores ou um carácter exclusivamente positivo ou negativo; e uma *vertente descritiva*, onde os participantes abordaram o conceito de competição tendo por base o modo como estes se comportam/posicionam perante as situações competitivas, a perceção da sua inevitabilidade e o modo como a definem, sem qualquer assunção de valor.

*Vertente valorativa***Carácter simultaneamente positivo e negativo da competição**

Tal como acima referenciado, na vertente valorativa, duas unidades de análise emergiram: a competição como um fenómeno simultaneamente positivo e negativo ou como um fenómeno exclusivamente positivo ou negativo. Na primeira unidade de análise correspondente à definição da competição como fenómeno simultaneamente positivo e negativo (PT=10; HUN=7), os participantes referiram que, dependendo de um conjunto de aspetos específicos (de entre as categorias emergentes *Objetivo e Função da Competição, Resultado da Competição, Contexto da Competição e Justiça na Competição*), a competição poderia assumir um carácter positivo ou negativo.

Objetivo e Função da Competição. O primeiro aspeto, referido por treze imigrantes brasileiros (PT=7; HUN=6) diz respeito ao objetivo e função da Competição. Segundo estes participantes, se a competição for no sentido do desenvolvimento do Self, de alcançar os objetivos, de atingir o patamar do outro e de mostrar que se é melhor, sem menosprezar o rival, esta assume uma dimensão positiva. Adicionalmente, estes participantes referem que a competição também pode ser negativa se implicar ser melhor do que o rival (o que implica existir uma necessidade de se superiorizar perante o outro competidor), prejudicar o mesmo, e estar constantemente em competição. O excerto que se segue é tradutor desta dualidade:

15M61-PT: “É, a competição, ela tem uma duplicidade, né? competição... tem uma competição que é boa, não é? o competir que é você, concorrer, atingir e ganhar...e o competir com o intuito de derrubar o outro, quer dizer...há ali uma...eu acho importante competir...acho importante concorrer..., mas sem prejudicar ninguém (...)”

Dois dos participantes (PT=2; HUN=0) acrescentam que esta multidimensionalidade da competição (carácter simultaneamente positivo e negativo), tendo em conta o seu objetivo e função, pode ter consequências positivas a nível emocional, psicológico, físico e motivacional (servindo como estímulo para o outro), mas também uma influência negativa ao nível das relações interpessoais, associada a uma satisfação momentânea (em caso de sucesso na competição):

7F36-PT: “Hum...Para mim competir (...) faz ir eu um bocado mais do meu limite, não só físico, como emocional, psicológico, porque eu acho que é isso que necessitamos (...) para você não conquistar o seu espaço, e sim tirar o espaço de uma outra pessoa, aí eu acho que é muito negativo (...) pode satisfazer momentaneamente e depois...”.

Resultado da Competição. O segundo aspeto que emerge como elemento diferenciador do carácter positivo e negativo atribuído à competição é o resultado da mesma (PT=2;HUN=1). De acordo com estes participantes, a competição é vista como positiva quando leva ao sucesso e implica saber lidar com a perda e negativa quando leva ao fracasso numa situação competitiva:

2aM40-PT: “Porque é... quando eu estou... se eu entro numa competição... ninguém entra numa competição para perder... todo o mundo quer ganhar, mesmo sabendo que não pode, quero ganhar ou tenho esperança que vou ganhar, ou tenho esperança que você fracasse para que eu ganhe... mas quando isso não acontece, ela é uma destruição, algo dentro de nós se destrói e isto pode causar conflitos imensos na cabeça de uma pessoa.”.

Contexto da Competição. O terceiro aspeto diferenciador do carácter positivo e negativo atribuído à competição é o contexto em que a competição acontece (PT=1; HUN=1). Se a competição ocorrer num ambiente desportivo, de lazer ou a um nível macro (empresarial) assume uma vertente positiva, contrariamente à competição no âmbito de relacionamentos interpessoais mais próximos, que é considerada negativa:

5CGP-HUN: “Competição? Bom, tem vários tipos de competição, quando você falou essa palavra veio na minha cabeça a competição saudável, uma competição de esportes, ou competição de brincadeira, com as crianças, eu não pensei nessa coisa ruim. Eu sou bem positiva nas coisas que eu penso, e acho que isso ajuda.”

19F52: “(...)eu particularmente acho que a competição é saudável...ela só é saudável quando a gente fala da macrocompetição, competição a nível macro...eu acho que quando a gente fala da competição a nível micro, a nível individual ela nunca pode ser positiva (...), eu acho que competição ela é positiva a nível macro então sim....a nível empresarial, a nível internacional...então é assim as boas empresas (...) acho que aí é que mostra produtividade, competência e tal, mas quando a gente fala de competitividade de um individuo contra o outro, com o outro, eu acho que nem é...eu acho que nem é saudável nem mesmo para a questão empresarial (...).”

Justiça na Competição. O quarto e último aspeto diferenciador do carácter positivo e negativo atribuído à competição foi a justiça sentida na situação competitiva (PT=2; HUN=3), considerando os participantes que a competição é positiva quando existe ética nas relações competitivas e negativa quando a situação competitiva envolve comportamentos desleais e pouco éticos para alcançar um objetivo, como descrito no excerto em baixo:

8af42-PT: “Eu acho que a competição, se fosse justa, como eu disse aquela hora, seria uma coisa legal, eu acho interessante (...) agora acho que a competição deixa de se tornar uma

coisa saudável, quando as pessoas começam a se agredir e a se derrubar...para passar na frente (...)”.

Carácter exclusivamente positivo ou negativo da competição

De entre os imigrantes brasileiros que atribuem um carácter exclusivamente positivo ou negativo à competição, alguns dos participantes consideraram que a competição era **um fenómeno exclusivamente positivo** (PT=1; HUN=1), uma vez que promovia o desenvolvimento do Self e desde que, dentro da situação competitiva, existisse justiça e ética: 18NC-HUN: *“Acho que é uma maneira que as pessoas encontram de provar para si mesmas que são capazes.”*.

5F43-PT: *“ (...) a graça de você competir as vezes é com uma pessoa que esta no teu patamar, e não com a pessoa que esteja mais a baixo...mais abaixo o teu ponto de humildade é você descer e ajudar essa pessoa a subir...dentro do possível...essas coisas foram incutidas na gente...”*.

Outros participantes, pelo contrário, consideraram a competição um **fenómeno exclusivamente negativo** (PT=6; HUN=1), uma vez que associaram a mesma a algo que não promove crescimento pessoal ou que implica ser melhor do que o rival, algo visto como desadequado:

14F32-PT: *“(...)hum, e para mim é totalmente negativo, acho que é uma coisa ruim, acho que não ajuda, eu acho que é preciso ter competitividade para crescer, não, eu não acho isso (...)*”.

6aF35-PT: *“(...) porque eu não...eu não entendo competição, eu não entendo porque umas pessoas querem ser melhores do que outras, é algo que não, não consigo, eu não me sinto melhor do que ninguém acho que sou igual a todo o mundo...não me sinto melhor porque eu trabalho num lugar, não me sinto melhor porque sei la isso, não me sinto melhor do que*

ninguém, então eu não entendo porque é que certas pessoas querem ser melhores do que outras...não...eu não sei competir (...)”.

A competição **entre pessoas** e por **vagas de trabalho** é também considerada como algo negativo por parte de um dos participantes, uma vez que isso é considerado o contrário de companheirismo:

20aF36-PT: “É o que eu te disse, é aquilo, eu acho que às vezes a competição entre pessoas é mau (...)é o que eu te disse, não é só o trabalho também, em relação a vagas de trabalho, em relação a querer tirar o colega do vaga, isso é mau, isso é uma coisa que eu acho que não deve haver... deve haver companheirismo, deve haver aquilo que você falou, integração, deve (...) cada um deve tentar arranjar o seu espaço, e se você consegue determinada vaga, tem de ser por mérito teu e não por competir com outra pessoa.”

Vertente descritiva

Tal como acima referenciado, alguns imigrantes brasileiros atribuíram um significado ao conceito de competição tendo por base o modo como se **comportam/posicionam** perante as situações competitivas, a percepção da sua **inevitabilidade** e o modo como a definem, sem qualquer **assunção de valor**.

Comportamento/posicionamento pessoal perante a competição

Quando questionados sobre o conceito de competição, alguns participantes referiram que comportamentos tinham perante as situações competitivas (PT=7; HUN=5), nomeadamente **evitando-a** pelo medo de perder ou pelo carácter negativo que a situação competitiva encerra; sendo **hipercompetitivos**; manifestando desagrado pelo **tipo de**

competição; exibindo uma atitude competitiva orientada para o **Self**; e manifestando **preferência pela cooperação** ou companheirismo em detrimento da competição.

Evitamento das situações competitivas pelo medo de perder. Um dos participantes refere que evita totalmente as situações competitivas (PT=0; HUN=1), desistindo de imediato para **evitar o sofrimento** causado pelo fracasso ou porque simplesmente não gosta de competir **com ninguém**.

3A30-HUN: “(...) competir? Ahhh que m..., competição nunca foi algo que eu fiz (...) eu treino, vou no ginásio com um amigo meu, mas eu competir com ele é impossível, a cara levanta 200 vezes mais peso do que eu, sendo impossível competir com ele (...)então eu deixo ele ganhar, porque é mais fácil do que ficar sofrendo (...)”.

Evitamento de situações em que a competição é negativa. Outro dos participantes (PT=0; HUN=1) referiu que não gosta de competir quando o ambiente de competição é **negativo**, uma vez que não existe **justiça/ética** na situação competitiva:

2J37-HUN: “(...) quando a pessoa passa por cima de todos para alcançar aquele bônus ou aquele troféu. Isso é totalmente desagradável e deprimente dentro da competição, você vê o outro provocando a exclusão do outro, seja no basquete, onde alguém dá uma cotovelada no outro, que sai machucado ou seja no futebol, onde alguém provoca, o outro reage e é expulso do jogo, ou até mesmo dentro de uma empresa, onde alguém dificulta o dia-a-dia do outro, de forma que este tenha um desempenho abaixo da média, esse tipo de competição ou essa característica da competição me desagrada.”.

Hipercompetitividade. Dois dos participantes (PT=0; HUN=2) verbalizaram que a competição era algo que surgia muito frequentemente nas suas vidas, referindo que estavam **constantemente** a competir e que tal era algo que lhes dava **prazer**.

2J37-HUN: “Eu adoro competição. Eu me acho uma pessoa bastante competitiva, vivo em competição(...)”.

Competitividade orientada para o Self. Três participantes (PT=2; HUN=1) relataram que competiam **consigo mesmos**, orientando a competição no sentido do **aperfeiçoamento**, não havendo qualquer outro indivíduo inserido na situação competitiva:

18NC-HUN: “Acho que é uma maneira que as pessoas encontram de provar para si mesmas que são capazes (...) eu costumo-me cobrar muito, então eu estou sempre dando o meu melhor, tentando fazer o melhor, competindo comigo mesma.”.

Preferência pela cooperação. Dois dos participantes (PT=2; HUN=0), referiram que preferem **cooperar**, ajudar o outro, ao invés de competir, uma vez que tal implica ganhar algo em detrimento de outra pessoa:

20aF36-PT: “(...) Deve haver companheirismo, deve haver aquilo que você falou, integração, deve...cada um deve arranjar o seu espaço, e se você consegue determinada vaga, tem de ser por mérito seu e não por competir com outra pessoa.”.

Inevitabilidade da competição

De acordo com o discurso dos participantes, uma das categorias emergentes que surgiu foi a **Inevitabilidade da Competição** (PT=5; HUN=5). Esta categoria foi atribuída sempre que os participantes referiram que a competição é um **processo inevitável na sociedade** (PT=2; HUN=5), implicando um fenómeno de comparação social (PT=1;

HUN=0). Para alguns dos participantes, a competição é inerente ao ser humano assumindo-se um mecanismo de **desenvolvimento** que permite o **aprimoramento do Self** (PT=2;

HUN=1):

8T37-HUN: “(...) acho que todo o lugar tem competição, em todo o lugar vai ter gente competindo por alguma coisa.”.

7F36-PT: “(...) acho que inconscientemente estamos, o tempo todo, a nos comparar e a competir uns com os outros (...)”.

9R-HUN: “O dia a dia, todos os dias temos que competir, temos sempre que buscar o melhor.”.

Definição do conceito de competição sem qualquer posicionamento valorativo

Quando questionados sobre o que era a competição, alguns indivíduos associaram o fenômeno a outros **comportamentos ou conceitos** considerados sinónimos de competição e a **áreas específicas** de atuação, nomeadamente:

Associação a outros comportamentos ou conceitos considerados sinónimos de competição

Um dos participantes associou a competição à **inveja** (PT=0; HUN=1), uma vez que uma situação competitiva pode implicar querer ser melhor que outro indivíduo.

10RM-HUN: “Competição para mim é quando você coloca na cabeça que aquela pessoa é pior do que você, e aí você faz de tudo para ser melhor que ela. Tem aquela coisa da inveja, que aparece misturada.”.

Quatro participantes (PT=1; HUN=3) associaram a competição à **persistência e à determinação** em alcançar os objetivos de competição:

8T37-HUN: “(...) e tem outra parte também que é a persistência e determinação e as coisas que você colocará em cima para conseguir esse objetivo (...)”.

Um participante (PT=0; HUN=1) associou o processo competitivo ao **resultado**, evidenciando que para além do sucesso, é necessário aceitar a derrota.

19AP-HUN: “(...) é ganhar e saber perder (...)”.

Um participante (PT=0; HUN=1) referiu que para haver uma competição tem que haver **justiça**, defendendo que alcançar o objetivo da competição não deve passar por derrubar o rival.

13T-HUN: “(...), mas as palavras que podem estar relacionadas a isso é a dedicação, justiça, acho que você tem que ser justo para competir com alguém, precisa focar naquilo, para obter a sua vitória sem derrubar ninguém, para que lá na frente quando você conseguir obter aquilo que deseja, que isso seja bom para você, competição para mim é isso.”.

Quatro participantes (PT=1; HUN=3) associaram a competição a um processo que envolve o objetivo de **ser melhor que o rival**.

11R-HUN: “Cara, competição? O que significa para mim é ser melhor do que alguém.”.

Um participante (PT=0; HUN=1), por sua vez, referiu que a competição era sinónimo de **diversão** e que o competidor deve divertir-se durante o processo competitivo.

14PL-HUN: “Primeira diversão, acho que competir é divertir-se (...)”.

Outro participante (PT=1; HUN=0) assumiu que a competição era o **oposto de cooperação**:

1aM33-PT: “Pois...eu acho que ela é o reverso da moeda da cooperação (...)”.

Por último, oito participantes (PT=3; HUN=5) referem que a competição implica uma *disputa* entre dois elementos no sentido de alcançar um mesmo objetivo:

15R HUN: “Competição? É uma forma de...todo o mundo busca algo na vida, mas de repente este algo só tem um alvo para duas pessoas, e é necessário que haja uma competição (...)”.

Associação a áreas específicas de atuação

Alguns dos participantes, quando questionados sobre o significado da competição, associaram-na a uma área de atuação específica (PT=2; HUN=1), nomeadamente ao **trabalho/profissão** (competição encarada, por vezes, com um carácter negativo) (PT=1; HUN=1) e ao **desporto** (competição encarada, algumas vezes, com um carácter positivo) (PT=0; HUN=1).

12MV-HUN: “(...) quando a gente fala de competição, eu penso muito e trabalho, porque eu acho que muita gente vai estar competindo para conseguir uma visualização maior na empresa, ou um cargo melhor, para subir. Então é tentar fazer um trabalho melhor do que o outro.”.

10M28-PT: “(...) se você entrar numa competição que a pessoa...você vai estragar o seu trabalho (...) se houver competição ali, está tudo errado (...)”.

20aF36-PT: “(...) se for competição desportiva, não há problema (...)”.

Influência da Cultura na vivência da Competição

Representação da Competição como característica da Sociedade de Acolhimento e de Origem

Quando questionados acerca do clima competitivo da sociedade de acolhimento e de origem, os participantes posicionaram-se quanto a qual das duas sociedades **era mais competitiva**, caracterizando a competição vivenciada e identificando em que **áreas** em que surge.

Competição nas Sociedades de Acolhimento

Os *imigrantes brasileiros residentes em Portugal* dividiram-se nos seus discursos relativamente ao clima de competitividade sentido no país. Cinco participantes refiram que Portugal era uma **sociedade competitiva**:

10M28-PT: “Sim, aqui, é assim, aqui há uma concorrência muito grande (...)”.

Um maior número de imigrantes brasileiros referiu, contudo, que a competição **não aparecia com muita frequência** (n=4) ou estava mesmo **ausente** na sociedade portuguesa (n=5), uma vez que os nativos são muito acomodados, de acordo com a perspetiva destes participantes:

16M27-PT: “Também não... também não, não vejo tanto isso (...)acho que eles são também isso, um pouco acomodados (...)”.

1aM33-PT: “Não, sinceramente não...não acho, acho que até pelo contrário, muito pelo contrário mesmo...é muito mais tranquilo (...)”.

Relativamente ao tipo de competição vivenciada na sociedade portuguesa, três participantes referiram que era **saudável**, enquanto quatro imigrantes relataram que o tipo de competição mais frequente era a **negativa**:

2aM40-PT: “(...) *E aí, esse tipo de competição que eu vejo aqui a acontecer que é saudável, é todos competindo por aquilo, não usando de meios, de estratégias para ganhar e alcançar mais.*”.

11M39-PT: “*Não saudável, acho que aparece de uma forma não saudável, de difamar, de falar que o outro é pior né? para mostrar superioridade, e isso não é saudável(...)*”.

Alguns participantes associaram a competição na sociedade portuguesa **à área profissional** (n=3), relatando, também, a **falta de justiça/ética** evidenciada nessas situações competitivas (n=1):

3aF49-PT: “(...) *como estamos vivendo um período complicado no país, é no sentido profissional (...) no âmbito profissional está uma competição muito forte, ta complicado.*”.

10M28-PT: “(...) *, mas é como eu te falei, a maioria dos trabalhos aqui, é por conhecido, ou tem família, ou porque o tio trabalha lá, ou a mãe, ou o cachorro sei lá toda a gente (risos)*”.

Numa lógica comparativa, dois participantes referiram que a sociedade portuguesa era menos competitiva do que a sociedade de origem:

1aM33-PT: “(o Brasil é) *muito mais competitivo, sim, sem dúvida.*”

Considerando os relatos dos **imigrantes brasileiros residentes na Hungria**, alguns participantes sinalizam esta sociedade como **competitiva** (n=5), enquanto outros têm uma opinião oposta (n=8):

8TR37-HUN: “(Considera a Sociedade Húngara bastante competitiva?) *Sim, bastante.*”.

16S-HUN: “(Considera que a competição aqui na Hungria é intensa?) *Não, eu não considero*”.

Assim como os participantes residentes em Portugal, os participantes residentes na Hungria (n=2) referiram que a sociedade húngara era **menos competitiva** que a sociedade de origem:

6TR-HUN: “Olha eu acho que eles são competitivos sim, mas considero que nós brasileiros somos mais competitivos que eles (...).”

Dois dos participantes associaram a competição na sociedade húngara à **área profissional**, como descrito no excerto em baixo:

9R-HUN: “No trabalho, por exemplo, no trabalho eles querem mais, mais e mais, eles querem mostrar o que eles têm.”

Clarificando o posicionamento societal face à competição, um dos participantes referiu que os húngaros são **estimulados** desde cedo a competir, dentro da **escola** e no **desporto**:

18NC-HUN: “(...) porque aqui, eles começam a competir desde cedo na escola (...) inclusive no desporto, que nós temos muitos atletas, então de repente eu não vejo o húngaro competindo com um estrangeiro, mas eles são competitivos entre si (...).”

Competição na Sociedade de Origem

Relativamente à sociedade de origem, a maioria dos participantes referiu que o Brasil é um país **competitivo** (PT=10; HUN=12), embora dois imigrantes tenham uma opinião contrária (PT=0; HUN=2). Consideração a intensidade da competição sentida, um participante (PT=1; HUN=0) referiu a existência de competição na sociedade de origem, mas percecionada como tendo pouca intensidade:

5af43-PT: “Sim, é o Brasil....você tem um nível de concorrência muito alto né, mas hoje em dia, então não se fala (...).”

3aF49-PT: “Na baía não tem dessas coisas (competição) assim não...não tem não, porque tudo o que se faz dá certo (...).”

1B25-HUN: “(E na sua região?) Eu também não vejo isso, tem competição normal, não uma selva de todo o mundo contra todo o mundo.”

Alguns dos participantes caracterizaram o tipo de competição mais frequente no Brasil, sendo que a maioria destes a identificou como **negativa** (PT=8; HUN=3):

13T-HUN “Acho que ocorre, e acho que a competição lá é mais desleal.”

O participante que identifica a competição **positiva** como a mais frequente no Brasil (PT=1; HUN=0) fá-lo nos seguintes moldes:

5af43-PT: “(...) para mim me dá muito orgulho, porque as pessoas vão lá, querem mais...querem ter uma vida, querem mais de uma vida, e assim eu acho saudável...muito saudável, porque saíram daquela posição comoda (...).”

Há ainda dois dos participantes (PT=2; HUN=0) que referem que na sociedade de origem emerge tanto a competição **negativa como a positiva**, tal como descrito no excerto:

2aM40-PT: “(Que tipo de competição caracteriza os brasileiros?) Caracteriza...hum...eles fazem as duas, eles fazem as duas (...).”

Quando questionados acerca do clima competitivo do Brasil, alguns dos participantes evidenciaram as áreas em que a competição acontece com mais frequência, nomeadamente, **académica** (PT=0; HUN=1), **profissional** (PT=7; HUN=6), **música** (PT=0; HUN=1), **estilo de vida/ostentação** (PT=2; HUN=9), **desporto** (PT=0; HUN=1), **relações**

amorosas (PT=0; HUN=2), **relacionamentos interpessoais** (PT=0; HUN=1) e **imagem corporal** (PT=1; HUN=1).

9R-HUN: “(Você diz para entrar na faculdade lá?) Sim, um que é muito caro, uma universidade particular, é muito caro e muitas vezes a pessoa não tem nem condição de estudar, se essa pessoa não for um bom estudante, é difícil, eu creio que a concorrência é grande, pois lá no Brasil não é mais o estudo que leva você a frente e sim as pessoas com quem você está, é preciso ter contatos (...).”

15R-HUN: “Acho que no trabalho é muito competitivo, você tem muita mão de obra para pouca vaga, até mesmo entre amigos você vê que rola aquela competição, até mesmo colegas dentro da mesma empresa querem passar por cima um do outro, conseguir uma promoção mais rápida do que o outro (...).”

7MV23-HUN: “Sim, o Sertanejo e é indiscutível essa disputa, porque hoje, todos os bares e boates, tem a quintaneja em Goiânia, e em cada lugar que você vai tem um cantor diferente, é como se fosse uma boiada de cantor.”

12MV-HUN: “(...) e a questão da ostentação no Brasil é muito intensa, a questão do “ter” é muito forte, um quer ter mais do que outro, um quer mostrar que tem mais do que o outro, então com certeza no Brasil é bem mais forte do que aqui.”

15R-HUN: “Eu acho que é, no Brasil tudo é questão de competição (...) seja em questões de esporte (...).”

19AP-HUN: “Sim, no Brasil é, porque no Brasil (...) o poder e mulher.”

15R-HUN: “(...) até mesmo entre amigos, você vê que rola aquela competição (...).”

6aF35-PT: “(...) as pessoas competem mais no Brasil entre elas, há muita competição em termos de beleza, o Brasil tem uma coisa muito forte com a imagem...todo o mundo querendo ser mais bonito que todo o mundo...todo mundo querendo ser mais magro que todo o

mundo...é...todo o mundo disputando, sei lá, os homens mais bonitos, as mulheres mais bonitas(...)”.

Outros participantes (PT=3; HUN=6) fazem uma comparação entre a sociedade de acolhimento e sociedade de origem em termos de clima competitivo. Relativamente a Portugal, os participantes que fizeram esta comparação, referiram em unanimidade que o Brasil **é mais competitivo** do que o nosso país, tal como descrito no excerto a seguir:

4aF41-PT: “(...) é mais competitivo...porque? tem essa mentalidade de ter, tem que ter um carro, tem que ter uma casa (...)”.

Relativamente à Hungria, apenas um participante referiu que o Brasil era **menos competitivo** do que esta sociedade de acolhimento, referindo os restantes que a sociedade de origem era **mais competitiva** do que o país de acolhimento, tal como descrito nos excertos seguintes:

9R-HUN: “Não, lá acho que nem tanto”.

16S-HUN: “(...) O Brasil é bem mais competitivo, aqui as pessoas são felizes com o que elas têm, e os brasileiros querem sempre mais, pode ser um pouco de ostentação também.”.

Clarificando as características das situações competitivas vivenciadas no Brasil, dois participantes referiram, ainda, que na sociedade de origem existem dois objetivos primordiais de competição, nomeadamente **destruir o adversário** (PT=0; HUN=1) e **mostrar que se é melhor do que o rival** (na área profissional) (PT=0; HUN=1), tal como evidenciado nos exemplos a seguir:

6TR-HUN: “Lá o alvo mesmo é destruir o adversário (...)”.

13T-HUN: “Sim, no Brasil, em questão do trabalho, você tem que mostrar que é melhor do que o outro (...)”.

Vivência de Competição nas Sociedades de Acolhimento

Os **imigrantes brasileiros residentes em Portugal** que falaram sobre a vivência de competição na sociedade de acolhimento (n=13), particularmente com os cidadãos nativos, referiram quase por unanimidade (exceto um participante, por considerar que a **vantagem competitiva assumida pelos nativos invalida a competição**) que a competição entre imigrantes e nativos é **frequente**, tal como descrito nos excertos:

8af42-PT: “Eu acho que existe uma rivalidade em tudo(...)uma rivalidade, eu sempre brinco dizendo que nos somos irmãos, mas acho que nos somos é rivais, sempre digo isso para eles, porque acho que é sempre um querendo ser melhor do que outro... isso é dos lados, tanto os brasileiros querem ser melhores que os portugueses, como os portugueses querem ser melhores que os brasileiros, é mutuo...”

2aM40-PT: “Não, eu acredito que não, não, não tem como (...)nós estamos aqui, nós estamos em casa deles, não há como competir com eles, eles estão dentro do seu território, estão dentro do seu limite, eles estão protegidos por uma lei, estão dentro de uma esfera, que nós imigrantes não estamos, temos proteção, temos leis, que nos acolhem, que nos protegem, que nos guardam, mas que não é igual, nunca será igual, em nenhum lugar do mundo, então não há como competir com eles...”

Dois participantes esclarecem ainda que existem **estimuladores de competição** entre os nativos e os imigrantes, que podem ser os **próprios nativos** (n=1) ou as **características dos brasileiros** (n=1), como explicitado nos excertos seguinte:

11M39-PT: “(...) agora se me perguntar de quem parte mais? Parte mais dos brasileiros, ou parte mais dos portugueses? Quem estimula mais essa competição...não sei, acho que os

portugueses, porque a gente está sempre tendo que provar alguma coisa né?, sempre tendo que provar...assim...é difícil ser imigrante.”

20aF36-PT: “(...) aqui o português talvez por alguns aspetos, acha que o brasileiro tem vantagens, por ser mais simpático, por ser mais dado, por fazer amizades mais fácil, então acho que a competição se gere nisso...e outra coisa, em relação a achar que o brasileiro está a invadir o espaço dele (...).”

A vivência de competição em Portugal é associada a cinco áreas de competição (n=10), maioritariamente em **contexto profissional** (n=6), onde a **vantagem** que os brasileiros evidenciam em alguns tipos de trabalho, pode **desencadear situações de competição negativas** (n=1), nomeadamente por causa **do contexto de crise económica** (n=1), como descrito nos excertos seguintes:

16M27-PT: “Eu diria que sim, novamente pelo fator que eu falei...da disputa, não tem trabalho para todo o mundo então obviamente que se um português consegue um trabalho, o brasileiro não consegue, se o brasileiro consegue, tá pegando aquela vaga de alguém, poderia ser um português, acho que esse pode ser o único fator que gera competição, competição não saudável (...).”

1aM33-PT: “Hum...eu acho que entre os brasileiros eu já...entre os portugueses.....eu acho que agora isso está a ser muito maior e entre as outras nacionalidades por conta da crise... acho que é o principal fator que tá sendo agora obrigado... pelas condições de trabalho....acho que é isso mesmo...(..).”

Outras das áreas de competição identificadas pelos participantes foram os **relacionamentos amorosos** (n=2), o **desporto** (n=2) e ao **nível da língua** (n=1), tal como descrito nos excertos:

16M27-PT: “*Ou então (...) não sei, o brasileiro que vem e tipo sei lá, começa a namorar a mulher do português, aí vão ficar chateados (...)*”.

8af42-PT: “*Eu acho que existe uma rivalidade em tudo... futebol, língua (...)*”.

Tal como anteriormente referenciado, alguns dos participantes referem que a competição se associa à **superioridade** que o nativo sente em relação ao imigrante e vice-versa. Um dos participantes relatou que os cidadãos nativos portugueses tinham sempre que “**ficar por cima**” nas situações competitivas, enquanto outro referiu que este sentimento de superioridade partia, muitas vezes, **dos dois lados**, tanto do nativo como do imigrante. Para além disso, um dos participantes referiu a existência de uma **disputa** ao nível dos próprios Países (Portugal e Brasil), tal como descrito nos seguintes exemplos:

10M28-PT: “*Há uma competição, porquê? É o seguinte, para você lidar bem com os portugueses, você tem que deixar eles, sim você sabe de tudo, você tem razão de tudo, você sabe de tudo estas a ver? Sempre deixa eles em cima, você sempre tem que deixar eles em cima (...)*”.

8af42-PT: “*(...) porque acho que é sempre um querendo ser melhor do que outro... isso é dos dois lados, tanto os brasileiros querem ser melhores que os portugueses, como os portugueses querem ser melhores que os brasileiros, é mutuo...*”.

15M61-PT: “*(...) onde vê que o seu País é melhor...entendeu? isso há sempre (...) o meu País é um País grande, que o meu País tem 200.000 habitantes, e não sei quê, e o outro diz assim, lá há muitos crimes, há muitos bandidos, e cá nós temos muito pouco (...) essas competições sempre existem (...)*”.

Um dos participantes, quando questionado acerca das possíveis consequências da competição entre nativos e imigrantes, especificamente ao nível da disputa entre culturas

(qual País é melhor), referiu que este tipo de competição **não tem um efeito significativo** nos competidores. No entanto, em relação à integração e adaptação do imigrante, este tipo de competição pode **ter consequências negativas**, particularmente ao nível das **relações interpessoais**, tal como descrito no excerto:

15M61-PT: “Eu acho que isso não tem grades efeitos, não causa nenhum transtorno, nenhuma briga (...) não vejo que isso me traz nem benefício, nem malefício (...) às vezes pode afetar porque é assim... ninguém gosta que fale do seu país...isso é obvio (...) a partir do momento que você denigre uma situação do País, ou fala mal de uma situação, aquela pessoa daquele País vai rejeitar aquilo (...) fica ali um distanciamento de amizade, pode afetar uma amizade, uma integração, eu acredito que pode afetar...”

Um participante referiu, ainda, a existência de uma **competição implícita** entre portugueses e brasileiros devido às **ligações históricas** entre as duas nacionalidades que promoveram um **estereótipo** relativamente aos brasileiros, tal como descrito no excerto:

20aF36-PT: “(...) o preconceito é histórico, vai existir sempre, porque é mesmo histórico, é da época da colonização, então isso suscita competição entre brasileiros e portugueses (...)eu acho que essa competição que vai existir é implícita, é histórica, é cultural (...)”

Quando questionados os **imigrantes brasileiros residentes na Hungria** acerca da existência de competição entre os nativos e imigrantes, a maioria dos participantes relatou que era **frequente** (n=16) e que poderia estar associada à **inveja**, sendo que apenas dois participantes referiram a **inexistência** de competição e um a condiciona ao domínio da língua, tal como descrito nos excertos:

6TR-HUN: “(A competição é) declarada (...) declarada pelo facto de que os Húngaros sentem um pouco de inveja dos brasileiros (...)”

10RM-HUN: “Não (...) Nunca vivi isso, nem brasileiro querendo tomar o lugar dos húngaros, sabe aquela história da competição? Aqui é o meu lugar? Não, eu nunca vi...aqui não (...)”.

20GM-HUN: “Mais ou menos...por causa da língua húngara, mas se um brasileiro aprende a língua num nível razoavelmente bom, aí eu acho que a competição fica mais visível (...)”.

Segundo os participantes residentes na Hungria, a competição entre nativos e imigrantes acontece em três áreas de competição (n=7), nomeadamente na área profissional (n=4), onde os brasileiros acabam por serem vistos como uma ameaça, uma vez que podem ocupar as vagas de trabalho:

19AP-HUN: “Sim, porque os húngaros pensam que os brasileiros virão para cá, virão para tirar o emprego dele (...)”.

A competição também pode acontecer ao **nível do desporto** (n=1) e do **conhecimento** (n=1), como descrito nos excertos:

13T-HUN: “Na minha visão sim, até porque na minha opinião os brasileiros jogam melhor do que os húngaros (...)”.

18NC-HUN: “(...) acredito que haja essa competição, em mais relação a coisas intelectuais (...)”.

Um participante sinalizou, por outro lado, que a competição acontecia em **todas as áreas**, uma vez que os nativos querem **sempre ser melhores** que os imigrantes brasileiros, tal como descrito no excerto:

7MV23-HUN: “Em todas as áreas tem competição, não tem área que você olhe e fale “não, nessa área não vai ter competição entre húngaro e brasileiro”, porque eles sempre querem ser melhores que os brasileiros.”.

De forma semelhante ao que foi relatado pelos imigrantes residentes em Portugal, dois participantes residentes na Hungria verbalizam que a competição entre nativos e imigrantes se associava à **superioridade** que os primeiros sentem em relação aos segundos, tal como descrito no excerto:

9R-HUN: “Eles querem mostrar que são melhores do que a gente (...) em relação a tudo eu acho.”.

Um participante refere, ainda, que a competição entre o nativo e o imigrante brasileiro pode assumir uma **valorização positiva**, como exemplificado no excerto que se segue:

6TR-HUN: “(...) isso causa sim competição, muitas vezes até bacana, porque isso faz com que você desenvolva mais o seu potencial.”.

Ambiente preferencial

Quando questionados acerca do clima de competitividade das sociedades de acolhimento e de origem, foi solicitado aos participantes (PT= 11; HUN=12) que referissem o ambiente de competição em que preferiam viver. A maioria dos participantes residentes na Hungria (n=9) relataram que preferiam viver na **sociedade de acolhimento**, uma vez que era um ambiente **mais tranquilo**, ou seja, **menos competitivo** (n=6) e porque havia competição mais saudável (n=3).

12MV32-HUN: “Aqui (Hungria), por que aqui é bem mais tranquilo, amo o Brasil, sempre penso em voltar, mas pensando mais friamente aqui é bem mais tranquilo, tem competição, tem rivalidades, mas o grau é bem menor, nem dá para comparar, no Brasil você tem que ser o melhor, você tem que ter tudo do melhor, senão você não vai ter nem chance de alcançar alguma posição boa (...).”.

4GL35-HUN: “Ah agora aqui eu me sinto muito melhor, sem essa competição má, sem essa inveja, eu to bem aqui”.

No entanto, um dos participantes residentes na Hungria referiu que preferia ficar na sociedade de acolhimento por ter um **clima competitivo maior**, uma vez que permite alcançar os seus objetivos.

9R-HUN: “No daqui, porque aqui temos sempre que buscar o melhor”.

Dois imigrantes brasileiros residentes na Hungria indicaram que preferiam viver na **sociedade de origem**, uma vez que a competição no Brasil era mais saudável (n=1) ou porque o ambiente do Brasil foi considerado mais competitivo (n=1).

7MV23-HUN: “Eu gosto, porque em Goiás você vê uma competição que não tem maldade, você vê mais a qualidade do que a maldade, então é uma competição que eu gosto.”

19AP-HUN: “No rio, no ambiente com mais competição (...)”.

A maioria dos participantes residentes em Portugal (n=7) prefere permanecer na **sociedade de acolhimento**, uma vez que existe uma **competitividade mais saudável** (n=3), onde não há necessidade de passar por cima do outro, por ser um ambiente menos competitivo e mais tranquilo (n=1), ou porque a sociedade de acolhimento é pouco competitiva, dando uma mais-valia competitiva ao participante, mais competitivo em comparação com os nativos (n=1).

2aM40-PT: “É a competição que aqui acontece (...) eu não preciso de passar por cima do outro (...)”.

1aM33-PT: “(...) eu acho que me sinto bem aqui, é tranquilo, bem mais tranquilo.”.

11R-HUN: “*Eu me sinto melhor aqui, pois aqui ninguém é tão competitivo quanto eu sou (...)*”.

Dentro dos participantes imigrados em Portugal, apenas um referiu que preferia o ambiente competitivo da **sociedade de acolhimento**, por ser uma competição **mais saudável**, uma vez que não existia preconceito:

20aF36: “*Porque a competição, pelo menos, é entre pessoas que são da mesma nacionalidade, que tem a mesma cultura, que tem tudo para ser uma competição mais sadia, né? Sem preconceito (...)*”.

Três participantes referiram que preferiam um **meio-termo** entre as duas sociedades, uma vez que ambas têm vantagens e desvantagens em termos de competição:

11M39-PT: “*Ai é difícil, os dois têm coisas boas e coisas ruins, a gente não pode se conformar com pouco..., mas a gente também não pode achar que a competição é tudo e que a gente tem que estar sempre pisando o outro para... tem que haver um meio termo que eu acho que não tem aqui nem lá...Não acho que no fim... nem aqui nem lá, lá é o exagero por um lado, aqui é o exagero pelo outro... eu acho que o meio termo seria melhor...*”.

Dois dos participantes (PT=1; HUN=1) **não referiram** qual dos ambientes preferiam, uma vez que um dos participantes considera que competir não é algo agradável para si e o outro relatou não gostar de um ambiente em que a competição é negativa:

10M28-PT: “*(...) competir não tem nada de agradável (...)*”.

17GN-HUN: “*Estou cansado mesmo, principalmente com competição desleal (...)*”.

Influência da Competição na Integração e Adaptação à Sociedade de Acolhimento

Relativamente à influência da competição na integração e adaptação à sociedade de acolhimento, os discursos dos participantes dividiram-se entre a maioria daqueles que consideram **existir uma influência** (PT=12; HUN=12) e os que, contrariamente, referem que a mesma **está ausente** (PT=1; HUN=1). Três participantes chegam mesmo a referir que a competição é um fator **que faz parte do processo de integração e adaptação**:

4GL35-HUN: “(...)Porque tem que ter competição, senão você não se adapta.”.

No caso de existir uma influência, a mesma pode ser, segundo os discursos dos participantes, positiva ou negativa, dependendo de um conjunto de fatores abaixo discriminados.

Influência Positiva

Dos participantes que relataram uma influência da competição na integração e adaptação à sociedade de acolhimento, oito classificaram essa influência como algo **positivo** (PT=4; HUN=4), pois permitia uma **maior integração** (PT=0; HUN=3), uma **maior abertura às experiências** (PT=1; HUN=1) e uma **maior vontade de melhorar** (PT=1; HUN=0), o que, por si só, promovia uma **maior igualdade** entre nativo e imigrante ao nível das oportunidades e competência, como descrito nos excertos seguintes:

9R-HUN: “Se você mostrar que é competidor, que você quer sempre ganhar nas competições que ocorrem, e as pessoas vêem isso de você, vai ajudar bastante na integração.”.

15R-HUN: “Eu acho que tem influência positiva, acho que a competição é uma forma até da pessoa se abrir um pouco mais, se doar um pouco mais (...)”.

7F36-PT: “(...) e que nos faz mover a ser melhores né? E lutarmos para ser melhores e a procurar recursos para ser melhor...acho que é bom nesse sentido.”.

16M27-PT: “(...), mas na mesma forma acho que pode ser positiva, pelo facto do brasileiro se mostrar como uma pessoa capacitada, sabe a partir do momento em que você tá competindo de igual para igual (...)”.

Para além disso, alguns dos participantes que relataram que a competição exercia uma **influência positiva** nos processos de integração e adaptação, referiram ainda a área de competição (PT=2; HUN=1) em que esta influência promove melhores resultados, nomeadamente a **área profissional** (PT=2; HUN=1), ao nível das **vagas de trabalho** (PT=1; HUN=0), da **melhoria do rendimento** (PT=1; HUN=0) e da promoção de uma **melhor experiência de trabalho** (PT=1; HUN=0), tal como descrito nos excertos a seguir:

4aF41-PT: “(...) ou pode ajudar (...) tá saindo de um trabalho e tem um amigo brasileiro e fala olha fulano, eu vou sair desse trabalho e vou para outro, você não quer vir trabalhar? Quer dizer isso pode acontecer se tiver amizade (...)”.

11M39-PT: “Ajuda neste caso, com melhores experiências de trabalho, conseguindo melhores salários (...).”

Influência Negativa

Segundo os discursos dos participantes, a competição pode também ter uma **influência negativa** (PT=9; HUN=2) na integração e adaptação à sociedade de acolhimento, pois pode estar associada a uma **sensação de ameaça** por parte nativos (PT=0; HUN=1), a uma **competição intensa** (PT=1; HUN=0), pode atrasar as pessoas, causando frustração (PT=0; HUN=1) e algo difícil de lidar por parte dos imigrantes (PT=1; HUN=0), acabando por **não ajudar** na integração do imigrante, o qual acaba por evidenciar a condição de fragilidade em que se encontra (PT=1; HUN=0), tal como descrito nos exemplos:

1B25-HUN: “(...) por exemplo, que pensam que os estrangeiros vêm roubar a sua saúde, o seu emprego, suas mulheres (...)”.

5f43-PT: “(...) é assim você ter competição nos seus devidos estágios é uma coisa, agora você estar constantemente em competição, é cansativo (...)”.

12MV-HUN: “(...) porque a competição pode causar frustrações ou atrasar as pessoas, então em momento de integração, a competição é mais difícil de lidar (...)”.

1aM33-PT: “(...) o imigrante é uma parcela da sociedade que está numa condição de fragilidade, então nesse sentido, se a gente vive numa sociedade extremamente competitiva...são essas pessoas que vão sofrer mais... com os efeitos negativos, então eu acho que em geral para o imigrante é ruim, perverso, porque são as pessoas que estão numa fragilidade social (...)”.

Dentro desta influência negativa, alguns participantes identificaram áreas de competição (PT=2; HUN=0) em que este tipo de influência tem um papel importante, nomeadamente na **área profissional** (PT=1; HUN=0), ao nível **das vagas de trabalho** (PT=1; HUN=0) e na **área dos relacionamentos amorosos** (PT=1; HUN=0), tal como descrito nos excertos:

16M27-PT: “A única influencia que eu acho que a competição pode ter é prejudicar a integração, de novo aquela questão do trabalho, de você pensar que uma pessoa ta pegando aquela vaga ta pegando a oportunidade que poderia ser sua e isso prejudica a integração, de alguém falar tipo assim ah não vou integrar o brasileiro na minha sociedade porque amanhã ele vai estar roubando o meu emprego, amanhã vai estar roubando a minha mulher, ou então tipo a brasileira vai roubar o meu marido, ou coisa assim sabe? (...)”

Influência positiva e negativa: Fatores discriminantes

Alguns dos participantes referiram que a influência positiva ou negativa da competição na integração e adaptação dos imigrantes à sociedade de acolhimento dependia de cinco fatores, nomeadamente, do **tipo de competição** (PT=5; HUN=2), do **resultado da competição** (PT=1; HUN=2), do **comportamento do imigrante** (PT=0; HUN=2), dos **participantes envolvidos** (PT=2; HUN=0) e do **género** (PT=1; HUN=1).

Relativamente ao tipo de competição, os participantes referiram que se a competição for saudável a influência é positiva (PT=4; HUN=2), pois ajuda na integração e adaptação (PT=2; HUN=2), promove um maior crescimento dentro da sociedade de acolhimento (PT=0; HUN=1) e permite um maior entrosamento entre os competidores (PT=1; HUN=0), tal como patente nos seguintes exemplos:

4GL35-HUN: “(...)é bom para você interagir e adaptar no ambiente, para você sobreviver, precisa dessa competição saudável para ti mesma, para ti, para crescer dentro do ambiente (...).

15M61 (PT): “(...) porque pode haver um bom entrosamento entre os competidores, se houver respeito (...)”

Ainda relativamente à **competição saudável**, um dos participantes identificou duas áreas específicas em que a influência é positiva, nomeadamente, a **área profissional** e a **área dos relacionamentos interpessoais**, como descrito no exemplo:

6aF35 (PT): “(...)acho que pode ser muito positiva...por todos esses exemplos que eu dei...porque sabe competir mais para um cargo no trabalho, ou porque sabe competir mais no sentido de ter atitude para conhecer as pessoas (...).”

No entanto, se ocorrer uma **competição negativa** (PT=4; HUN=1), a influência que exerce sobre a integração e adaptação dos imigrantes é também ela **negativa**, pois promove **desconfiança e mal-estar** (PT=1; HUN=1), **complica** os relacionamentos interpessoais entre os competidores (PT=1; HUN=0), envolve **comportamentos competitivos negativos**, nomeadamente, passar por cima do outro (PT=1; HUN=0), promove um **maior preconceito** em relação ao imigrante brasileiro (PT=2; HUN=0) e acarreta **consequências emocionais** para os imigrantes (PT=1; HUN=0), desmoralizando-os e fazendo com que se sintam rebaixados e que queiram, nomeadamente voltar para o Brasil, tal como patente nos exemplos a seguir:

2aM40-PT: “(...)porque aí já dá aí um conflito, e aí já gera uma desconfiança maior e um mau estar maior e atritos e já não há integração nenhuma.”.

15M61-PT: “(...) se não houver respeito, se não houver capacidade...aí pode complicar o relacionamento.”.

6aF35-PT: “(...) de uma maneira agressiva, no sentido de passar por cima do outro (...) vai criar ainda mais preconceito do que já existe (...)”.

7F36-PT: “(...) aquela competitividade stressante, que não conseguem ou que rebaixa (...)pode lhe causar um sentimento de deixo tudo vou-me embora para a minha terra (...)”.

O segundo fator diferenciador diz respeito ao **resultado da situação competitiva** (PT=1; HUN=2), sendo que o tipo de influência depende do **sucesso no alcance do objetivo**, tal como descrito nos seguintes exemplos:

6TR-HUN: “(...) dependendo do resultado que você tem nas competições, pode fazer com que você seja aceito, se você tem um resultado superpositivo, conseguiu alcançar aquele objetivo, faz com que você seja aceito, e você tem uma maior facilidade de integração (...)”.

3aF49-PT: “(...) *pode afetar a saúde deles, entende? Pode lhe causar um desgosto...entende? porque eles estão ali sem conseguir alcançar o objetivo deles né? (...)*”.

O terceiro elemento diferenciador diz respeito ao comportamento competitivo do imigrante (PT=0; HUN=2), uma vez que se o imigrante for **humilde** e se **ajustar** à forma de funcionamento da sociedade de acolhimento, a influência na sua integração e adaptação à sociedade de acolhimento será positiva, enquanto que se o comportamento do imigrante for tomar o lugar do nativo, a influência será negativa, tal como descrito nos excertos:

7VM23-HUN: “(...) *por você chegar e mostrar que você veio, mas que você não quer tornar nem tomar a posição do húngaro, porque assim acontece uma competição muito grande, se você sugere que quer ser melhor do que um húngaro, assim surge a competição, surge a inveja, surge o desrespeito (...) atrapalharia a adaptação, mas se você chegar humilde (...) é muito mais fácil para você adaptar.*”.

18NC-HUN: “(...) *você tem que entrar no ritmo da competição deles (...)*”.

O quarto fator diferenciador diz respeito aos **participantes envolvidos na competição**, sendo que dois dos participantes imigrados em Portugal referiram que se a competição for **entre imigrante e nativo**, o efeito da mesma na integração e adaptação seria **negativa**, uma vez que implica uma distinção entre os dois, como descrito no excerto:

20aF36-PT: “(...) *é normal, é uma questão de sobrevivência da espécie...da portuguesa, de ele achar que o português precisa do trabalho, e brasileiro vai para a terra dele procurar trabalho que aqui eles já estão bem, é normal. Então isso atrapalha a integração, porque se eu tivesse, se não tivesse essa distinção, é mais fácil né?*”.

Por último, o **género** é também visto como um fator determinante na influência da competição na integração e adaptação à sociedade de acolhimento, por parte de dois dos participantes (PT=1; HUN=1), sendo que se o imigrante for do género feminino terá mais **dificuldade** em se integrar, nomeadamente pelo **estigma inerente**, tal como descrito nos excertos:

14PL23-HUN: “(...) eu acho que esse fator da competição é muito mais relevante no caso de a pessoa ser mulher. Eu acho que é muito mais difícil para as mulheres se integrarem (...)”.

19F52-PT: “(...) já não basta o estigma da mulher brasileira né? (...) que quanto maior for esse estigma (...) acho que vai prejudicar...eu acho que fica mais difícil, né? (...)”.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo geral explorar as representações de imigrantes brasileiros residentes em Portugal e na Hungria sobre o fenómeno da competição, sua vivência na sociedade de origem (Brasil) e respetivas sociedades de acolhimento (Portugal e Hungria) e influência no processo de integração e adaptação à sociedade de acolhimento. A competição é reconhecida pela globalidade dos participantes como um fenómeno inevitável nas sociedades, característico de diferentes contextos de relacionamento interpessoal. De acordo com a análise dos discursos dos participantes, constata-se que a competição parece ser um fenómeno multidimensional e multideterminado, existindo uma diversidade de representações acerca deste conceito, associada à valorização positiva e/ou negativa que lhe é atribuída, à implicação de comportamentos pessoais e posicionamentos distintos e à sua associação com outros conceitos. O ambiente cultural aparece com um importante papel na definição dos fenómenos competitivos, determinando nomeadamente o modo como os imigrantes se comportam em situações competitivas nas sociedades de

acolhimento (nomeadamente com os cidadãos nativos) e o seu ambiente preferencial em termos de competição (sociedade de origem vs. de acolhimento). Quase que invariavelmente, os participantes percecionam uma influência da competição na integração e adaptação dos imigrantes à sociedade de acolhimento, podendo esta influência ser positiva ou negativa dependendo de alguns fatores, nomeadamente, do tipo de competição, do resultado da competição, do comportamento do imigrante na situação competitiva, dos participantes envolvidos e do género. A este nível, alguns participantes chegam mesmo a considerar a competição como um fenómeno inevitável nos processos de integração e adaptação.

Um dos principais resultados deste estudo está relacionado com o conceito de competição, que, de acordo com as representações da maior parte dos participantes, está associado a uma componente valorativa que assume dois polos opostos: positivo e negativo. Esta representação vai ao encontro da literatura mais recente que conceptualiza a competição como um processo multidimensional e que pode ser construtivo (positivo) e destrutivo (negativo) (Fülöp & Orosz, 2015). De acordo com os participantes, o carácter positivo ou negativo da competição depende de um conjunto de fatores, nomeadamente o objetivo e a função da competição (associando-se um processo competitivo positivo ao alcance dos objetivos, ao atingir do patamar do outro e à demonstração de que se pode ser melhor sem menosprezar o outro), e o processo competitivo negativo à demonstração de que se é melhor do que o rival (o que implica uma superiorização), ao prejuízo do outro e ao estado constante de competição); e a ética evidenciada na situação competitiva (considerando alguns participantes que se houver justiça na situação competitiva esta é considerada positiva, enquanto uma competição negativa pode estar associada aos comportamentos pouco éticos que um indivíduo adota para alcançar os seus objetivos). A emergência destes três fatores (objetivo da competição, função da competição e ética na competição) reforça evidências prévias segundo as quais estes aspetos são apontados como elementos fundamentais para a

definição dos processos competitivos como construtivos ou destrutivos (Fülöp, 1992; Fülöp, 2009; Fülöp & Takács, 2013; Shields & Bredemier, 2009). Para além disto, os participantes também consideraram a competição como um processo multidimensional em função do resultado da situação competitiva, sendo que ganhar e saber lidar com frustração da derrota, foi associado a um tipo de competição positiva, enquanto o insucesso na competição, o perder, foi associado a um tipo de competição negativa, e que pode causar um conjunto de sentimentos negativos no indivíduo, como a sua “destruição” e “conflitos na cabeça”. Este prejuízo causado no competidor pela vivência da derrota tem vindo a ser apontado na literatura. Segundo Griffiths, Wood, Maltby, Taylor & Tai (2014), por exemplo, os sentimentos de derrota podem estar associados ao desenvolvimento de psicopatologia, especificamente, a quadros de depressão e ansiedade. Da mesma forma, Fulop (2013), estudando as várias estratégias de *coping* utilizadas por estudantes do ensino secundário e universitário, para fazer face às consequências de ganhar e de perder, constatou que a adoção de estratégias de coping adaptativas (associadas a sentimentos positivos no caso de sucesso e sentimentos de persistência e não desistência no caso de fracasso), pode promover uma maior saúde mental, colmatando as consequências negativas da competição.

Ainda dentro das representações relativas ao conceito de competição, outros participantes posicionaram-se perante o mesmo, descrevendo os seus comportamentos perante situações competitivas, nomeadamente, evitando-as pelo medo do fracasso; evitando as situações em que a competição é negativa; sendo hipercompetitivos; manifestando o desagrado pelo tipo de competição vivenciado; assumindo uma atitude de competição orientada para o desenvolvimento do Self; ou exibindo uma preferência pela cooperação em detrimento da competição. Alguns destes comportamentos têm vindo já a ser descritos na literatura, nomeadamente a hipercompetitividade, sendo esta associada, em estudos prévios, a comportamentos agressivos, manipulativos e à hostilidade (Ryckman, Hammer, Kaczor &

Gold, 1990; Ryckman, Hammer, Kaczor, & Gold, 1996; Ryckman, Thornton & Gold, 2009). No entanto, ao contrário do que foi encontrado maioritariamente na literatura, os participantes deste estudo que se consideraram hipercompetitivos afirmam que a competitividade é algo que lhes dá prazer e que, por isso mesmo, estão constantemente a competir, sem assumirem comportamentos de manipulação e hostilidade perante os seus rivais. O evitamento de situações competitivas também tem vindo a ser descrito, pelos mesmos autores, em associação a altos níveis de neuroticismo, instabilidade emocional e vulnerabilidade, sendo que os participantes que evitam a competição, neste estudo, referem que o fazem para que não sintam o sofrimento associado ao fracasso, porque não gostam de competir com outra pessoa, ou quando está envolvido um tipo de competição negativa. O evitamento da competição pelo medo do fracasso tem vindo a ser descrito na literatura como um tipo de comportamento/atitude perante a competição, sendo esta evidência reforçada pelos resultados do presente estudo (Orosz, Fülöp, Büki & Rázsa, 2015). No entanto, desconhecem-se evidências prévias que explicitem o evitamento da competição pelo carácter negativo que assume, podendo este ser um fator relevante que pode potencialmente influenciar o comportamento competitivo dos indivíduos. A competitividade orientada para o desenvolvimento do *Self* foi outro tema que emergiu do discurso dos participantes, uma vez que alguns deles referiam que a competição era travada em relação a eles próprios e no sentido do desenvolvimento do *Self*, sem que haja uma outra parte competidora. Este tipo de comportamento competitivo está relacionado com o foco da competição, que pode ser competir com alguém, ou competir consigo próprio (Fülöp, 2009). Não era, no entanto, para nós claro, pelas evidências empíricas prévias, se esta orientação para o melhoramento do *Self* implicava outra parte competidora ou se apenas o indivíduo que compete consigo próprio no sentido de se desenvolver, construindo metas e alcançando-as sem que haja necessidade ou presença de um rival. Os participantes que referiram que não gostavam de competir, mas sim

de cooperar, evidenciam a existência de uma representação da competição, para alguns indivíduos, que vai ao encontro do paradigma da “Bela e do Monstro” (Fülöp, 2009; Johnson & Johnson, 1991), segundo o qual é atribuída uma valorização positiva à cooperação e negativa à competição.

Independentemente do significado que os diferentes indivíduos atribuíram à competição, emerge do discurso de alguns deles o carácter inevitável dos processos competitivos na vida dos indivíduos e nas próprias sociedades, reforçando a importância do estudo da competição e a sua presença enquanto fenómeno que faz parte das vivências quotidianas da generalidade dos indivíduos.

Na sequência da constatação de que a cultura pode ter influência na conceptualização da competição, bem como na definição dos comportamentos face à mesma (Berry, 1997), foi estabelecido como objetivo deste estudo a exploração da influência da cultura na determinação do fenómeno competitivo, o qual foi concretizado, nomeadamente através da análise do clima competitivo das sociedades de origem e acolhimento dos participantes. Foi possível perceber, através do discurso dos participantes, que os imigrantes brasileiros nascem numa sociedade onde a competição existe com muita frequência e em variadas áreas, nomeadamente, na área académica, profissional, música, estilo de vida, desporto, relações amorosas, relacionamentos interpessoais e imagem corporal. O nível de competição da sociedade de origem é percebido como superior a ambas as sociedades de acolhimento, tanto pelos participantes imigrados em Portugal como na Hungria, podendo isso influenciar, também, a vivência da competitividade e os comportamentos competitivos adotados, pelos imigrantes brasileiros, nas sociedades de acolhimento. Segundo os participantes, a competição em Portugal é frequente, e, muitas vezes, motivada pela nacionalidade, pois as próprias características dos brasileiros (simpatia, facilidade em estabelecer amizades, etc.) são vistas como uma ameaça pelos Portugueses. De forma

particular, os participantes do estudo referem que a competição entre mulheres brasileiras e mulheres portuguesas é igualmente frequente, estando, nomeadamente associada ao preconceito que existe na sociedade portuguesa relativamente às mulheres brasileiras, que são associadas a redes de prostituição e ao adultério. Este sentimento de ameaça é vivenciado, de igual forma, por parte dos nativos húngaros, mas relativamente a questões profissionais, sendo que, segundo os participantes, os Húngaros sentem que os Brasileiros vêm para o seu país ocupar postos de trabalho que deveriam estar disponíveis para os nativos. Estes sentimentos de ameaça e o preconceito vão ao encontro do que alguns autores referem acerca das atitudes que alguns indivíduos têm relativamente à imigração (Davis & Smith, 1994; Esses, Dovidio, Jackson, & Armstrong, 2001; Greenberg, Solomon, & Pyszczynski, 1977). Esta visão negativa dos imigrantes pode promover atitudes de antipatia e discriminação por parte dos nativos, uma vez que a adaptação do imigrante à sociedade de acolhimento diminui a distinção que existe entre este e o nativo o que, por si só, pode promover situações competitivas, sendo que isto se deve ao fenómeno de aculturação, que implica mudanças psicológicas, nomeadamente ao nível das atitudes e valores, que o imigrante vai adotando, tornando-se cada vez mais semelhante ao nativo, e isso pode ser percecionado como uma ameaça por estes (Berry, 1980). Apesar da representação de Portugal enquanto país acolhedor e favorável à inclusão social, suportada por alguns estudos (e.g., Büki, 2013), o discurso de alguns participantes residentes em Portugal é ainda revelador de uma potencial competição implícita entre Portugueses e Brasileiros, muito associada às ligações culturais prévias que existem entre estes dois países (colonização). Estes resultados parecem reforçar o papel do preconceito na emergência e características dos processos competitivos vivenciados neste país (entre imigrantes brasileiros e nativos portugueses), afetando, nomeadamente a inclusão social dos indivíduos imigrantes (Saturino, 2015).

Com este estudo, foi ainda possível perceber que a competição na sociedade de origem pode ter um papel importante na vivência de competição pelos imigrantes, uma vez que a maioria destes (tanto os imigrantes brasileiros em Portugal como na Hungria), quando questionados sobre o ambiente de competição preferencial escolhem permanecer nas sociedades de acolhimento, porque o ambiente é mais tranquilo e porque existe menos competição (em comparação à sociedade de origem).

Quando analisada a influência da competição nos processos de integração e adaptação à sociedade de acolhimento, os discursos foram também muito variáveis, sendo que os participantes que sinalizaram esta influência consideraram que a mesma pode ser positiva e/ou negativa, dependendo de um conjunto de fatores como o tipo de competição, o resultado da competição, o comportamento do imigrante, os participantes envolvidos e o género. De forma particular, uma influência positiva, associada a uma maior integração e adaptação à sociedade de acolhimento, foi percebida, tanto pelos participantes que residiam em Portugal quanto pelos que residiam na Hungria, associando-se a vivência de competição a uma maior abertura à experiência, a uma maior vontade de autoaperfeiçoamento, a uma maior igualdade entre o imigrante e nativo e a melhores experiências na área profissional. Pelo contrário, outros participantes sinalizaram uma influência negativa da competição, relacionada com a emergência de sentimentos de ameaça no nativo e a evidência da condição de fragilidade em que o imigrante se encontra, uma vez que este faz parte de uma minoria da sociedade e terá maior dificuldade em lidar com as consequências da competição (ex: frustração). Esta visão predominantemente negativa foi demonstrada mais frequentemente pelos imigrantes residentes em Portugal. Ainda assim, a maioria dos participantes residentes em ambas as sociedades de acolhimento considera que a influência pode ser simultaneamente positiva e negativa, dependendo dos fatores de influência acima enumerados. De forma resumida, a competição assume um carácter negativo

na sua influência se for negativa e considerada um obstáculo, associando-se a sentimentos de frustração, dificuldades nos relacionamentos interpessoais, sentimentos de desconfiança, mal-estar e também preconceito relativamente aos imigrantes, e sentimentos de desmoralização por parte dos imigrantes, os quais desejam voltar para a sociedade de origem. Por outro lado, a competição terá uma influência positiva se for saudável, associando-se a um maior entrosamento entre os competidores (nativo e imigrante) e a uma maior adaptação do imigrante à sociedade de acolhimento. Estes resultados vão ao encontro da literatura, reforçando as evidências empíricas prévias que relacionam os processos de competição construtiva a uma maior proximidade com o nativo e a uma maior integração do imigrante (Büki, 2013). O alcance dos objetivos dentro de uma competição é também considerado pelos participantes, como um facilitador dos processos de integração e adaptação, uma vez que promove uma maior aceitação dentro da sociedade de acolhimento, por parte dos nativos. No entanto, se a competição for entre o nativo e o imigrante, esta pode, de igual forma, promover uma maior distinção entre os dois grupos e dificultar a integração na sociedade de acolhimento. O género também foi considerado, tanto por imigrantes residentes em Portugal quanto residentes na Hungria, como um fator importante nas situações competitivas, e por si só, na integração e adaptação na sociedade de acolhimento, uma vez que se o indivíduo for do sexo feminino, poderá sentir mais dificuldades, uma vez que o preconceito associado à mulher brasileira pode ser considerado uma desvantagem competitiva e um obstáculo à adaptação e integração. Por último, houve participantes que evidenciaram o papel indispensável da competição nos processos de integração e adaptação, sublinhando, assim, a importância deste fenómeno para o curso do processo migratório e a necessidade de investigar aprofundadamente as consequências da vivência de competição durante um processo de aculturação.

Apesar do contributo que o presente estudo apresenta para o esclarecimento do fenómeno competitivo, particularmente sobre a influência da cultura para a sua definição e sobre o papel da competição para o desenrolar de processos inerentes às interações sociais vivenciadas pelos imigrantes na sociedade de acolhimento, determinando a sua integração e adaptação, são de sinalizar algumas limitações que devem ser tidas em consideração no processo de análise dos dados e suas repercussões. Uma das limitações desta investigação foi o facto de as entrevistas terem sido realizadas por dois investigadores distintos, pois diferentes estilos de entrevista podem ter levado à exploração diferencial de diferentes questões, o que significa que os participantes tiveram uma oportunidade distinta para aprofundar determinados aspetos. O facto de este estudo ser exclusivamente qualitativo, também pode ser considerado uma limitação pois, pela sua natureza, não permite, à partida, a generalização dos resultados, mas apenas uma descrição do fenómeno que está a ser explorado, sendo, por isso, necessários estudos de outra natureza que permitam a confirmação e reforço, com um maior número de indivíduos, das evidências encontradas nesta investigação. A própria extensão da entrevista, construída primariamente para a exploração do processo migratório, de aculturação e adaptação dos imigrantes, com análise dos processos competitivos e sua influência para os processos anteriormente referenciados provocou um cansaço assinalável nos participantes, impedindo que existisse uma exploração mais detalhada de algumas temáticas, nomeadamente da final, respeitante à Competição. Adicionalmente a este aspeto, tornou-se também limitativa para a resposta às questões de investigação específicas do presente estudo o facto de se ter utilizado material recolhido previamente ao estabelecimento dos objetivos específicos, o que justifica que alguns aspetos que poderiam ter sido explorados mais detalhadamente para esta análise, nomeadamente inerentes aos mecanismos explicativos da relação entre a competição e a integração e

adaptação dos imigrantes brasileiros à sociedade de acolhimento, não tivessem sido analisados em detalhe.

Este estudo permite uma reflexão sobre a evolução do conceito de competição descrito na literatura, tendo este fenómeno vindo a ser conceptualizado de forma diferente ao longo dos anos. No entanto, e de acordo com os resultados desta investigação, torna-se pertinente refletir, também, na possibilidade da competição ter uma conceptualização múltipla, uma vez que se assume como um fenómeno dependente de um conjunto de variáveis (apresentadas nos resultados) e também, possivelmente, de experiências competitivas anteriores, características pessoais, etc., o que pode indicar que cada indivíduo tem uma conceptualização diferente do fenómeno (visão multidimensional, visão unidimensional, ou atribuição de significado sem valorização), e que a competição se assume como um fenómeno multidimensional e multideterminado, não existindo, por isso, uma conceptualização exclusiva do fenómeno. Ao longo do estudo foi também possível perceber que os imigrantes são um público-alvo relevante para estudar os processos competitivos, uma vez que, não só competem entre si (entre imigrantes), mas também com os nativos (quando se inserem em outras sociedades), surgindo a competição em várias áreas de vida. Seria importante realizar um estudo mais alargado sobre a competição neste público-alvo, explorando pormenorizadamente as situações competitivas vivenciadas pelos imigrantes, analisando-as tendo em conta todos os elementos constituintes de um processo competitivo e percebendo o impacto dessas mesmas experiências ao nível da sua saúde mental, permitindo o desenvolvimento de programas de intervenção psicológica especialmente dirigidos às necessidades deste grupo específico, uma vez que, segundo a literatura, as vivências competitivas podem estar associadas a consequências negativas, nomeadamente, sintomatologia ansiosa e depressiva, falta de motivação, dificuldade em estabelecer relações interpessoais e à adoção de comportamentos de risco (Ryckman, Hammer, Kaczor & Gold,

1990, 1996; Ryckman, Thornton & Gold, 2009; Kohn, 1992, 1993; Maehr & Midgley, 1991; Elleson, 1983; Tjosvold, Johnson, Johnson & Sun ,2003). Para além disso, o estudo da competição com outros públicos-alvo e em contextos diferentes, torna-se pertinente, uma vez que alguns dos participantes desta investigação evidenciaram a inevitabilidade dos processos competitivos na vida de todos os indivíduos, para além das áreas do desporto e profissional, evidenciando uma necessidade em explorar mais detalhadamente o fenómeno e a sua implicação na saúde mental dos indivíduos nos vários contextos de vida.

Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Beacham, J. L. (2003). Models and empirical studies of causes and consequences of dominance hierarchies. *Behaviour*, 140(10), 1275-1303.
- Berry, J. W. (1980). Social and cultural change. Em H. C. Triandis and R. Brislin (Eds.). *Handbook o cross-cultural psychology, Vol 5. Social Psychology*. Allyn and Bacon: Boston.
- Berry, J. W. (1997). Immigration, acculturation, and adaptation. *Applied Psychology: An International Review*, 46(1), 5-68.
- Berry, J. W., Poortinga, Y. H., Segall, M. H., & Dasen, P. R. (2002). *Cross-cultural psychology: Research and applications*. Nova York: Cambridge University Press.
- Büki, N. (2013) *The role of competition in the integration of immigrants to the host society*. Em Fifteenth Annual CiCe Network Conference: Identities and Citizenship Education: Controversy, crisis and challenges, 13-15. Lisboa, Portugal.
- Combs, A. W. (1957). The myth of competition. *Childhood education*. Washington, DC: Association for Childhood Education International.
- Davis, J., & Smith, V. (1994). *General social survey, 1972-1994: Cumulative codebook*. Chicago: National Opinion Research Center.
- Deutsch, M. (1949). An experimental study of the effects of cooperation and competition upon group process. *Human Relations*, 199-231.
- Elleson, V. J. (1983). Competition: A cultural imperative?. *Personnel and Guidance Journal*, 62, 195–298.

- Esses, V., Dovidio, J., Jackson, L., & Armstrong, T. (2001). The immigration dilemma: The role of perceived group competition, ethnic prejudice, and national identity. *Journal of Social Issues*, 57(3), 389-412.
- Fülöp, M. (1992). Teacher's concepts on competition. *Didaktisk Tydskrift*, 9, 46–57.
- Fülöp, M. (2002). Intergenerational differences and social transition: Teachers' and students' perception of competition in Hungary. Em: E. Nasman., A. Ross.(Ed.), *Children's understanding in the new Europe* (pp. 63-89). Stoke-on-Trent: Trentham Books.
- Fülöp, M. (2008) Paradigmaváltás a versengés kutatásban (Paradigm change in competition research). *Pszichológia (Psychology)*, 28(2), 113-140.
- Fülöp, M. (2009). Happy and unhappy competitors: What makes the difference?. *Psychological Topics*, 18(2), 345-367.
- Fülöp, M. (2013) A versengés, a győzelem és veszteség pszichológiája és kulturális különbségei. MTA Doktori Tanács. Akadémiai Doktori Értekezés.
- Fülöp, M., & Berkics, M. (2002). Economic education and attitudes towards enterprise, business and competition among adolescents in Hungary. Em: M. Hutchings, M. Fülöp, & A. Van Den Dries (Eds.), *Young People's understanding of economic issues in Europe* (pp. 129-153). Stoke-on-Trent: Trentham Books.
- Fülöp, M., & Szarvas, H. (2011) The Cooperative Competitive Citizen, in Cunningham, P. (ed) *Europe's Future. Citizenship in a Changing World* (pp. 1-11). Londres: London Metropolitan University.
- Fülöp, M., & Takács, S. (2013). The cooperative competitive citizen: what does it take? *Citizenship, Teaching. Learning*, 8(2), 131–156.

- Fülöp, M., Takács, S., & Büki, N. (2013) What does it take to promote cooperative competitive citizenship in a community? Em: *Identities and citizenship education: Controversy, crisis and challenges* (pp. 1-12). Londres: London Metropolitan University.
- Fülöp, M. & Orosz, G. (2015). State of the Art in Competition Research. *Emerging Trends in the Social and Behavioral Sciences*, 1-16.
- Greenberg, J. (1932). Competition in children: An experimental study. *American Journal of Psychology*, 44, 221-250.
- Greenberg, J., Solomon, S., & Pyszczynski, T. (1997). Terror management theory of self-esteem and cultural worldviews: Empirical assessments and conceptual refinements. *Advances in Experimental Social Psychology*, 29, 61-139.
- Griffiths, A., Wood, A., Maltby, J., Taylor, P., & Tai, S. (2014). The prospective role of defeat and entrapment in depression and anxiety: A 12-month longitudinal study. *Psychiatry Research*, 216, 52-59.
- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (1991). *Learning together and alone: Cooperative, competitive, and individualistic* (3^a ed.). Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Kohn, A. (1992). *No contest: The case against competition* (2^a ed.). Boston: Houghton Mifflin.
- Kohn, A. (1993). *Punished by rewards*. Boston: Houghton-Mifflin.
- Maehr, M., & Midgley, C. (1991). Enhancing student motivation: A school-work approach. *Educational Psychologist*, 26, 399-427.
- Mead, M. (Ed.). (1937). *Cooperation and Competition Among Primitive Peoples*. New York, NY: McGraw-Hill.
- Orosz, G., Fülöp, M., Büki, N., Ivaskevics, K., & Rózsa, S. (em revisão). Faces of Competition: The Development of the Multiple Competitive Attitudes Inventory.

- Rich, J. M., & DeVitis, J. L. (1992). *Competition in education*. Springfield, IL: Charles C. Thomas.
- Rosenbaum, M.E. (1980). Cooperation and competition. In: P.B. Paulus (Ed.), *Psychology of group influence* (pp. 291-326). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Ryckman, R., Hammer, M., Kaczor, L., & Gold, J. (1990). Construction of a hypercompetitive attitude scale. *Journal of Personality Assessment*, 55(3&4), 630-639.
- Ryckman, R., Hammer, M., Kaczor, L., & Gold, J. (1996). Construction of a personal development competitive attitude scale. *Journal of Personality Assessment*, 66(2), 374-385.
- Ryckman, R., Thornton, B., & Gold, J. (2009). Assessing competition avoidance as a basic personality dimension. *The Journal of Psychology*, 143(2), 175-192.
- Ryckman, R., Thornton, B., & Gold, J. (2011). Hypercompetitiveness and relationships: Further implications for romantic, family and peer relationships. *Psychology*, 2(4), 269-274.
- Saturino, R. (2015). *A construção do imaginário social dos imigrantes brasileiros em Portugal nas redes sociais da internet: O caso do orkut*. Lisboa: CMVA print.
- Shields, D. L., & Bredemeier, B. L. (2009). *True competition: A guide to pursuing excellence in sport and society*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Tjosvold, D., Johnson, D.W., Johnson, R.T., Sun, H. (2003). Can interpersonal competition be constructive within organizations? *The Journal of Psychology*, 137, 1, 63-64.
- Tjosvold, D., Johnson, D. W., Johnson, R., & Sun, H. (2006). Competitive motives and strategies in organizations: Understanding constructive interpersonal competition. *Group Dynamics: Theory, Research, & Practice*, 10(2), 87-99.
- Trapp, R., Zompetti, J. P., Motiejūaitė, J. & Driscoll, W. (2005) *Discovering the World Through Debate*. Bruxelles: International Debate Education Association.

Triandis, H. C., Bontempo, R., Villareal, M. J., Asai, M., & Lucca, N. (1988). Individualism and collectivism: Cross-cultural perspectives on self-ingroup relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 323-338.

Ward, C. (1996). Acculturation. In: D. Landis e R. Bhagat (Eds.), *Handbook of intercultural training* (2^a ed, pp. 124-147). Thousand Oaks: Sage.

Williams, E. F. (1976). *Notes of a feminist therapist*. Nova York: Dell.

Anexos

Anexo 1 – Informações sobre a pesquisa.

Informações importantes sobre a pesquisa

Muito obrigada por seu interesse nesta pesquisa. O envolvimento nesta pesquisa consiste em duas partes: Em preencher um formulário de dados básicos para registrar-se como participante e em uma entrevista realizada em um encontro presencial ou via Skype.

1. Informações importantes sobre a entrevista:

As entrevistas serão realizadas em português, em um encontro presencial em [REDACTED]. Caso o encontro presencial não seja possível, a entrevista será realizada via Skype.

Os temas da entrevista consistem na sua vida na [REDACTED], nas suas relações com outros imigrantes brasileiros e com as outras pessoas que vivem neste país. As entrevistas serão gravadas (gravação de áudio). Todas as entrevistas serão realizadas pela responsável da pesquisa, [REDACTED].

Para os participantes que irão realizar a entrevista via Skype: O Skype ID da responsável é: entrevistas2014hungria. Se fizer a entrevista via Skype e necessitar baixar o software, dirija-se à página: <http://www.skype.com/pt/download-skype/skype-for-computer/> Se for necessário ajuda na instalação ou na utilização do software contacte-me pelo e-mail: [REDACTED]

A duração da entrevista varia de pessoa para pessoa, em geral, tem uma duração média de 1,5-2 horas. Se necessário, existe a possibilidade de realizar a entrevista em duas partes.

Outras informações importantes: Poderá sair da pesquisa, abandonando a colaboração em qualquer ponto do processo de investigação sem qualquer consequência. Todos os dados dos participantes (os dados do formulário, as gravações e transcrições das entrevistas) serão mantidos com confidencialidade e conforme o Código de Ética Profissional de Psicólogos da Associação [REDACTED] de Psicologia.

Em caso de dúvidas, pode contactar os seguintes e-mails:

[REDACTED] ou [REDACTED]

Muito obrigada pela sua atenção!

[REDACTED] (Pesquisador visitante)

Instituto de Neurociência Cognitiva e de Psicologia- Academia de Ciências da Hungria

[REDACTED]
Prof. Márta Fülöp (Responsável pela pesquisa)

Instituto de Neurociência Cognitiva e de Psicologia- Academia de Ciências da Hungria.
Anexo 2 – Anúncio nas redes sociais.

Bom dia a todos,

Meu nome é [REDACTED], sou [REDACTED] e estudante de Psicologia. No momento [REDACTED] [REDACTED] realizando uma pesquisa que tem como objetivo saber mais sobre as relações sociais de pessoas que vivem fora do seu país de origem. Dessa forma, estou procurando brasileiros que moram [REDACTED] há pelo menos dois anos, que estejam interessados em participar de uma entrevista sobre o tema.

As entrevistas irão ser realizadas até o [REDACTED], para participar é muito simples, basta preencher o formulário abaixo e indicar a sua disponibilidade.

Formulário: https://docs.google.com/forms/d/1hFl_DMxNXzjVAqwA6B8uGb0hsT-HGcF6lIJAb6tYRk/viewform

Em caso de dúvidas, podem me contactar:

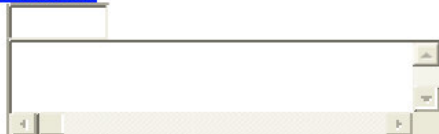
e-mail: [REDACTED]

Desde já eu agradeço qualquer interesse e ajuda 😊

Anexo 3 – Página de Registo Online (Exemplo dos participantes residentes na Hungria)

Pode ver o formulário publicado aqui:

<https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?formkey=dGRMLXJIUEV0UWVMZGIDWUZWekdjekE6MA>



Gostaria de participar na pesquisa.

Para receber todas as informações necessárias sobre a pesquisa, por favor, escreva aqui o seu

email.

O seu e-mail novamente:

*Escreva aqui o seu contacto de e-mail novamente por favor, como forma de evitar erros de digitação.

Gostaria de fazer a entrevista *

- Em um encontro pessoal em Budapeste (para participantes que estarão em Budapeste entre 01 de Outubro e 31 de Outubro)
- Via Skype (se o encontro pessoal não é possível)

Dados básicos

1. Género *

- Masculino
- Feminino

2. Idade *

3. Nacionalidade *É possível escolher mais opções ao mesmo tempo.

Portuguesa/ Húngara

Brasileira

Outro:

4. a. Estado civil *É possível escolher mais de uma opção ao mesmo tempo.

solteiro / solteira

casado / casada

tem namorado / namorada

viúvo / viúva

divorciado / divorciada

Outro:

4. b. Se não está solteiro / solteira o seu namorado / a sua namorada ou o seu esposo / a sua esposa é

brasileiro / brasileira

Húngaro/ Húngara

Outro:

4. c. Quantos filhos você tem? *

5. Nível de escolaridade mais elevado *

nível básico (8 anos da escola primária)

nível secundário

ainda no ensino superior

grau universitário

PhD

Outro:

6. a. Profissão (original, segundo a sua formação) *

6. b. No momento atual trabalha na sua área profissional?

(6.a.)? *É possível escolher mais de uma opção ao mesmo tempo.

Sim.

Não.

Não tenho emprego neste momento.

Sou estudante no momento.

Outro:

6. c. Se trabalha em outra área profissional (não segundo a sua formação), em qual?

6. d. Tinha trabalho no último 1 ano antes de deixar o Brasil? *

Sim.

Não.

Outro:

7. * Pratica alguma religião? Qual?

Perguntas sobre a migração

8. a. Local de residência atual na Hungria *Nome da cidade / aldeia.....

8. b. Local de origem no Brasil *Onde viveu a maior parte da sua vida.

9. a. Tenho *

- a cidadania húngara.
- um documento oficial para permanecer na Húngria.
- Outro:

9. b. Se você tem um documento oficial para permanecer em Hungria esse é: p. e. visto de

estudante, visto permanente etc.

10. a. Ano de chegada na Húngria *

10. b. Número dos anos passados na Hungria *

11. a. Por que você decidiu sair do Brasil? *É possível escolher mais de uma opção ao mesmo tempo.

- Procurando melhores oportunidades de emprego
 - Procurando segurança
 - Acompanhando pais/cônjuge/outro membro da família
 - Para juntar a membro(s) da família que já vivia(m) fora do Brasil
 - Enviado a trabalho
 - Razões políticas
 - Estudar
 - Razões financeiras
 - Procurando uma aventura
- Para desenvolver-me na minha área profissional
- Outro:

11. b. Por que você escolheu morar na Hungria? *É possível escolher mais de uma opção ao mesmo tempo.

- Reunir-me com membros da família
- Acompanhando alguém, portanto, não tive escolha
- Enviado a trabalho, portanto, não tive escolha
- Gostei da cultura
- Gostei das pessoas
- Melhores oportunidades de estudo
- Melhores oportunidades de emprego
- Mais fácil para ganhar dinheiro
- Mais fácil para conseguir visto/outro documento para permanecer que em outros países
- É mais fácil ser aceito como imigrante pelos nativos que em outros países
- Melhores oportunidades para desenvolvimento profissional
- Outro:

12. Quando se mudou para a Hungria *

- chegou para estabelecer-se definitivamente.
- chegou com planos a longo prazo
- chegou com planos a curto prazo
- ainda não sabia quanto tempo queria passar no país.

Outro:

13. Já vivia em algum país estrangeiro antes de mudar-se para a Hungria? *

Sim

Não

14. a. Língua materna: *É possível escolher mais de uma opção ao mesmo tempo.

Húngaro

português brasileiro

Outro:

14. b. Qual é a principal língua que você utiliza no seu tempo livre? *

Húngaro

português brasileiro

Outro:

14. c. Você acha que existe(m) diferença(s) significativa(s) entre o Português do Brasil e o Húngaro? *

1 2 3 4 5 6 7

Nem um pouco Extremamente

15. Em que medida você acha que a cultura brasileira e a cultura húngara são diferentes? *

1 2 3 4 5 6 7

Nem um pouco Extremamente

16. Você se sente bem-vindo na Hungria? *

1 2 3 4 5 6 7

Nem um pouco Extremamente

17. Você está satisfeita/o com a sua vida na Hungria? *

1 2 3 4 5 6 7

Nem um pouco Extremamente

18. Observou qualquer mudança no seu estado de saúde desde que vive na Hungria? *

- Sim, mudança positiva.
- Sim, mudança negativa.
- Não observei nenhuma mudança.
- Outro:

19. Fazem parte da sua vida cotidiana os costumes, dias festivos, eventos culturais do Brasil? *

1 2 3 4 5 6 7

Nem um pouco Extremamente

20. Fazem parte da sua vida cotidiana os costumes, dias festivos, eventos culturais da Hungria? *

1 2 3 4 5 6 7

Nem um pouco Extremamente

Página 4

Após a página 3

Relações sociais

24. a. Mantém contato com membros da família, amigos que vivem no Brasil? *

- Sim, falamos por um meio de comunicação todos os dias / quase todos os dias.
- Sim, falamos por um meio de comunicação 1-2 vezes por semana.
- Sim, falamos por um meio de comunicação 1-2 vezes por mês.
- Sim, falamos por um meio de comunicação algumas vezes por ano.
- Sim, falamos por um meio de comunicação mais raramente do que algumas vezes por ano.
- Não mantenho contato com eles.

Outro:

24. b. Se mantém contacto com essas pessoas com quantos deles (aproximadamente)?

25. a. Quantos brasileiros conhece que vivem na Hungria (aproximadamente)? *

- 0
- 1-10
- 10-20
- 20-30
- 30-40
- 40-50
- mais do que 50

25. b. Mantém contato com brasileiros que vivem na Hungria? *

- Sim, encontramos pessoalmente / falamos por um meio de comunicação todos os dias / quase todos os dias.
- Sim, encontramos pessoalmente / falamos por um meio de comunicação 1-2 vezes por semana.
- Sim, encontramos pessoalmente / falamos por um meio de comunicação 1-2 vezes por mês.
- Sim, encontramos pessoalmente / falamos por um meio de comunicação algumas vezes por ano.
- Sim, encontramos pessoalmente / falamos por um meio de comunicação mais raramente do que algumas vezes por ano.
- Não mantenho contato com eles.

Outro:

25. c. Se mantém contato com brasileiros na Hungria com quantos (aproximadamente)? *

26. a. Quantos húngaros conhece na Hungria (aproximadamente)? *

- 0
- 1-10
- 10-20
- 20-30
- 30-40
- 40-50
- mais do que 50

26. b. Mantém contato com húngaros? *

- Sim, encontramos pessoalmente / falamos por um meio de comunicação todos os dias / quase todos os dias.
- Sim, encontramos pessoalmente / falamos por um meio de comunicação 1-2 vezes por semana.
- Sim, encontramos pessoalmente / falamos por um meio de comunicação 1-2 vezes por mês.
- Sim, encontramos pessoalmente / falamos por um meio de comunicação algumas vezes por ano.
- Sim, encontramos pessoalmente / falamos por um meio de comunicação mais raramente do que algumas vezes por ano.
- Não mantenho contato com eles.

Outro:

26. c. Se mantém contato com húngaros, com quantos (aproximadamente)? *

27. a. Quantas pessoas conhece na Hungria que são imigrantes não brasileiros (aproximadamente)? *

- 0
- 1-10
- 10-20
- 20-30
- 30-40
- 40-50
- mais do que 50

27. b. Mantém um contato diário com imigrantes não brasileiros? *

- Sim, encontramos pessoalmente / falamos por um meio de comunicação todos os dias / quase todos os dias.
- Sim, encontramos pessoalmente / falamos por um meio de comunicação 1-2 vezes por semana.
- Sim, encontramos pessoalmente / falamos por um meio de comunicação 1-2 vezes por mês.
- Sim, encontramos pessoalmente / falamos por um meio de comunicação algumas vezes por ano.
- Sim, encontramos pessoalmente / falamos por um meio de comunicação mais raramente do que algumas vezes por ano.
- Não mantenho contato com eles.

Outro:

27. c. Se mantém contato diário com eles, com quantos (aproximadamente)?

Avalie as afirmações seguintes, por favor:

28. Costumo passar o meu tempo livre muitas vezes com brasileiros que vivem na Hungria. *

	1	2	3	4	5	6	7	
Não é característico de mim		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		É muito característico de mim

29. Costumo passar o meu tempo livre muitas vezes com húngaros. *

	1	2	3	4	5	6	7	
Não é característico de mim		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		É muito característico de mim

30. Costumo passar o meu tempo livre muitas vezes com pessoas que são imigrantes não brasileiros. *

	1	2	3	4	5	6	7	
Não é característico de mim		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		É muito característico de mim

31. Sinto-me representado / representada por uma associação / organização / comunidade na Hungria. *

	1	2	3	4	5	6	7	
Não é característico de mim		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		É muito característico de mim

32. Estou satisfeito / satisfeita com os serviços para imigrantes na Hungria. *

	1	2	3	4	5	6	7	
Não é característico de mim		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		É muito característico de mim

33. Estou satisfeito / satisfeita com os serviços públicos na Hungria. *(p. e. transporte, sistema de saúde)

	1	2	3	4	5	6	7	
Não é característico de mim		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		É muito característico de mim

34. a. Tenho a possibilidade para viver como um cidadão / uma cidadã ativa na Hungria. *

1 2 3 4 5 6 7

Não é característico de mim

É muito característico de mim

34. b. Os direitos para viver como um cidadão / uma cidadã ativa são disponíveis para mim na Hungria. *

1 2 3 4 5 6 7

Não é característico de mim

É muito característico de mim

Marcação da entrevista - Dia e horas para a entrevista entre 01 de Outubro e 31 de Outubro de 2014

Indique no espaço abaixo em que dia e a que horas gostaria de realizar a entrevista no período entre 20 de Junho e 20 de Julho de 2013. !!! Importante !!!: - A duração média da entrevista é de 1,5 horas (variando de pessoa para pessoa) - escolha um dia levando em consideração o período da entrevista, por favor.

Se não for possível, há possibilidade de realizar a entrevista em duas partes. Se realizar a entrevista via Skype, pode baixar o software na página: <http://www.skype.com/pt/download-skype/skype-for-computer/> Se precisar de ajuda na instalação ou na utilização do programa, escreva para este e-mail, por favor: [REDACTED]

35. Em que dia do período entre 01 de Outubro e 31 de Outubro de 2014 e a que horas gostaria de realizar a entrevista?

36. a. Se quer fazer a entrevista via Skype, o seu ID no Skype: *

36. b. Se não tem um Skype ID...

Vou fazer um ID e enviá-lo para o e-mail: [REDACTED]

Outro:

37. Se for do seu interesse, terá a oportunidade de participar futuramente em outras fases da pesquisa. Gostaria de receber informações sobre essas oportunidades no futuro? *

Sim.

Não.

Observações, comentários

38. Neste espaço pode completar o formulário com qualquer informação ou comentário

adicional.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Se tiver qualquer dúvida, escreva para este e-mail, por favor: [REDACTED] .

Depois de preencher este formulário, irei lhe contactar por e-mail para combinarmos tudo o que for necessário para a entrevista. Além disso, irá receber um e-mail três dias antes da entrevista e outro no dia anterior da entrevista, como lembrete ao evento.

Anexo 4 – E-mail para participantes registados.

Bom dia,

Primeiramente gostaria de agradecer seu interesse e disponibilidade demonstrada na pesquisa [REDACTED]

Envio em anexo algumas informações importantes sobre a pesquisa, que consistirá em uma entrevista de aproximadamente 1,5/ 2h (Variando de pessoa para pessoa). Serão abordados assuntos relacionados com a vida [REDACTED], comunidades brasileiras [REDACTED], relação com outros imigrantes, competição e ajuda mútua.

Segundo informou no questionário, apresenta disponibilidade para a realização da entrevista no dia [REDACTED] às [REDACTED]. Poderia confirmar essa informação?

Posteriormente será enviado um e-mail para a confirmação do lugar onde se realizará a entrevista. Sinta-se à vontade para sugerir um lugar de acordo com a sua facilidade de acesso e disponibilidade.

Em casos de dúvidas pode contactar-me por e-mail ou celular: *****.

Cumprimentos,

Raissa Chaves Alzingen

Anexo 5 – E-mail lembrete para participantes registrados.

Bom dia,

O presente e-mail serve como lembrete da sua participação na pesquisa [REDACTED], que decorrerá através de uma entrevista presencial/ via Skype.

A entrevista será realizada no dia [REDACTED] às [REDACTED], no seguinte local: [REDACTED].

Em anexo envio um documento relativo ao consentimento informado, necessário para a realização da pesquisa. No dia da entrevista você receberá uma cópia impressa deste documento.

Em caso de dúvidas, observações ou qualquer alteração relativa a data da entrevista não hesite em contactar-me.

Cumprimentos,

[REDACTED]
[REDACTED]

Pesquisadora Visitante

Instituto de Neurociência Cognitiva e de Psicologia- Academia de Ciências da Hungria.

Anexo 6 – Consentimento Informado.

Consentimento informado

Eu,
(nome), declaro neste documento que a minha participação no projeto [REDACTED] é voluntária, de livre e espontânea vontade.

Antes da realização da pesquisa recebi orientação satisfatória e todas as informações necessárias sobre a forma do meu envolvimento na pesquisa. Recebi as informações sobre os objetivos do projeto que vou preencher um formulário de dados pessoais, que vou participar de uma entrevista, feita em um encontro pessoal ou via Skype, sobre os temas da entrevista.

Estou consciente de que todos os dados referentes a minha pessoa serão tratados com confidencialidade e conforme ao Código de Ética Profissional de Psicólogos da Associação [REDACTED] de Psicologia. A responsável pela pesquisa garante-me anonimato e total sigilo, assegurando a privacidade das informações a ela fornecidas.

A minha participação nesse estudo é voluntária, assim, se eu decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tenho absoluta liberdade de fazê-lo, sem qualquer consequência. Neste caso todos os meus dados devem ser anulados.

Estou consciente de que os resultados da pesquisa serão usados apenas nesse projeto e, além disso, nenhum relatório será feito usando os meus dados.

Para quaisquer dúvidas e esclarecimentos, a responsável pela pesquisa disponibiliza o seguinte email para contatá-la: [REDACTED]

Para concluir: Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente vou contribuir para a compreensão dos fenômenos estudados e para a produção de conhecimento científico.

Local e data:

Assinatura do participante

Responsável pela pesquisa

Anexo 7 – Guião de Entrevista (Exemplo da entrevista realizada na Hungria)

Guião da Entrevista**I- Circunstâncias migratórias: motivação e objetivos.**

1. Poderia contar-me em algumas palavras sobre a sua vida aqui [redacted]?

Perguntas facilitadoras: *O que faz? Com quem vive? Como vive?*

2. a. Li no questionário que você saiu do Brasil e chegou [redacted] para *(Poderia falar mais sobre isso, já que pessoalmente é sempre mais completo.)*

E qual o motivo da sua permanência [redacted] neste momento?

b. Na sua opinião qual é o motivo principal dos brasileiros que vivem na Hungria (que você conhece) para deixar o Brasil?

c. E qual é o motivo principal pelo qual os brasileiros escolhem a Hungria como destino?

Perguntas facilitadoras: *Por que não a Espanha, Portugal ou Inglaterra?*

d. E os brasileiros locais que você conhece vêm para longo ou curto prazo? Querem ficar ou querem voltar?

II- Adaptação psicológica

3. a. Como se sente na sociedade húngara em geral?

b. Conseguiu alcançar os objetivos que tinha ao chegar aqui?

c. De acordo com a sua experiência, as expectativas dos brasileiros locais que você conhece costumam tornar-se realidade? – Conseguem alcançar os objetivos que têm depois que chegam aqui?

4. O que significa para você integrar-se?

5. Tinha ou tem como objetivo integrar-se na Hungria? Caso tenha, considera que já conseguiu atingir esse objetivo?

Perguntas Facilitadoras (Acerca da própria Integração)

- *Se sim*, Com base em quê você tem essa opinião? Quais experiências teve que o levam a acreditar ou te dão essa sensação de que já está integrado?
- *Se não*: Por quê ?

III- Adaptação sociocultural

6. a. Já sei que você (trabalha como ... / estuda etc.)

Na sua opinião, é fácil ou difícil encontrar trabalho na Hungria sendo brasileiro?

b. Na sua opinião, os brasileiros locais, no geral, conseguem arranjar emprego? É comum, escolherem o empreendedorismo?

7. Vivendo na Hungria, qual língua você utiliza maioritariamente?

8. E os brasileiros locais? Qual língua utilizam com mais frequência, o português, o húngaro ou ambos?

9 a. Escreveu que a cultura brasileira e húngara são bastante diferentes. Quais considera ser as principais diferenças?

Pergunta Facilitadora (Acerca da diferença de cultura)

- Considera que há diferenças na forma de pensar,, na forma de agir em relação ao mundo característicos no Brasil e na Hungria? Há diferença na forma, no jeito de trabalhar lá no Brasil e aqui na Hungria?

b. E essas diferenças culturais, que importância podem ter na integração e na adaptação?

c. Com essa diferença, com qual dessas culturas sente-se mais próximo ou é mais característico de você?

d. E no caso dos brasileiros locais, existe uma cultura a qual considera ser mais próxima ou mais característica deles? Ou ambos são? (p.e. Com que frequência fazem parte da vida deles os costumes, festas nacionais, eventos culturais do Brasil?)

e. E os costumes húngaros? Conhecem esses e a Hungria? Considera que os brasileiros locais têm como objetivo conhecer a Hungria e os húngaros?

f. E o costume dos outros países? Considera comum aprender e praticar costumes, festas ou eventos culturais de outras culturas? (Pode basear-se na sua experiência e na dos outros brasileiros locais, p.e: Se alguém utiliza muito tempo com espanhóis, ingleses etc.)

g. Qual é mais próximo, mais característico de você? Ou ambos são?

h. E qual é mais característico dos brasileiros locais?

i. Conhecia a Hungria ou tinha algum conhecimento sobre o país antes de vir para cá?

Considera haver alguma mudança neste sentido? *p.e: Hoje em dia sabe mais sobre os costumes, história e cultura do país?*

IV. Estratégias de Aculturação

Vamos falar agora um pouco mais sobre os seus conterrâneos que vivem na Hungria e sobre as suas relações com eles.

10. a. É possível falar sobre a existência de uma comunidade ou comunidades brasileiras entre os brasileiros em..... (no lugar onde o participante vive)? E na Hungria em geral? *Comunidades informais e não em associações.*

b. Por quê?

c. Se for possível: Em que medida é que você se sente como parte desta comunidade? Porquê? Podia descrever esta comunidade de acordo com as suas principais características?

Se não for possível: Podemos falar então de grupos menores que são fixos? Quais são os traços de união / ligação entre os membros destes grupos (p.e. posição social, região, vizinhos, grupo de amigos brasileiros)? Como é a relação entre estes grupos?

11. a. Como é a sua relação com os brasileiros locais que você conhece, com os húngaros e com outros imigrantes?

b. (se não for óbvio: Qual é a razão para que estas relações se tenham desenvolvido dessa maneira?)

c. E o que caracteriza os brasileiros locais? Poderia descrever como são as relações deles com outros brasileiros daqui, com os húngaros e com outros imigrantes?

d. Que importância podem ter as relações sociais (quer com brasileiros, quer com outros imigrantes e com os húngaros) na integração e na adaptação de acordo com a sua experiência ou o que viu com os brasileiros em geral.

12. a. Acha que os brasileiros locais são solidários?

b. Por quê acha que isto acontece? Que razões considera serem as responsáveis pela presença / ausência (*depende das respostas anteriores*) da solidariedade e de uma comunidade?

13. De acordo com a sua experiência, a presença ou ausência da solidariedade e / ou da comunidade tem efeito na integração ou na adaptação dos imigrantes? (*Pode também incluir o caso dos brasileiros em geral*).

14. a. Em geral, acha que os brasileiros locais têm como objetivo integrarem-se? *Se sim*, acha que eles conseguem atingir esse objetivo? Estão integrados aqui na Hungria?

Perguntas Facilitadoras (Acerca da Integração dos outros Brasileiros)

- *Se sim*, Com base em quê você tem essa opinião? Quais experiências teve que o levam acreditar neste nível de integração dos brasileiros locais?
- *Se não*: Por quê ?

15. O que considera ser importante para a integração? Por exemplo quais os fatores; pessoas, situações etc. considera que ajudam na integração dos brasileiros locais? E o que considera que a dificultam ou a impedem? (Pode incluir as suas próprias experiências).

V. Competição Construtiva e Destrutiva

16. O que significa para você a palavra competição?

17. a. Existem áreas da sua vida cotidiana nas quais a competição está presente?

b. Quais são essas áreas?

Pergunta facilitadora:

- Aparece a concorrência / competição: Nas áreas de recreio, passatempo? Na vida familiar / na família? Nas redes de amigos e de conhecidos? No trabalho / na sua área profissional? (ex.: no caso do desempenho profissional?)

c. Com quem concorre / compete nessas áreas (com brasileiros do Brasil, com brasileiros daqui, com húngaros ou com pessoas de outra nacionalidade)?

d. E no caso dos brasileiros locais é comum o aparecimento da concorrência / competição (qualquer forma desta) entre eles? Quais áreas da vida deles, considera que surge a competição? E com quem eles concorrem nessas áreas (com brasileiros do Brasil, com brasileiros daqui, com húngaros ou com pessoas de outra nacionalidade)?

Perguntas facilitadoras (Acerca da Competição, se o entrevistado tiver dificuldade de lembrar exemplos):

- Por exemplo, aparece como objeto de concorrência / competição entre os brasileiros locais: A integração na sociedade húngara? O nível da língua inglesa? O nível de sucesso que cada um obtém nessa nova sociedade? O que significa sucesso neste caso? A riqueza / os bens materiais? Conseguir um emprego? A amizade / outras relações? O amor? Obter conhecimento? O poder / controle? A aparência física, o modo de vida saudável?

Nas questões seguintes pode basear-se na sua própria experiência de vida ou em situações observadas que aconteceram com os outros.

18. a. Com que frequência ocorre a competição entre brasileiros que vivem no Brasil? Considera que a competição entre os brasileiros de lá é diferente ou tem o foco em outras áreas de vida em comparação com os brasileiros que vivem aqui na Hungria?

19. b. Quais são as áreas da vida nas quais a concorrência / competição mais aparecem entre os brasileiros que vivem no Brasil?

c. Quais podem ser os alvos mais frequentes dessa concorrência / competição –? (p. e. quem tem mais sucesso, mais amigos etc.): Caso ainda não tenha respondido.

20. Pode imaginar uma situação onde os indivíduos que competem por qualquer razão cooperam ao mesmo tempo, por exemplo: ajudam uns aos outros. Já observou tal situação no seu ambiente entre brasileiros?

Já falamos muito sobre as suas relações com brasileiros. Nas questões seguintes, pode basear-se na sua própria experiência de vida ou em situações observadas que aconteceram com outras pessoas.

21. a. É comum que a concorrência / competição (qualquer forma desta) apareça entre brasileiros locais e húngaros?

b. E entre brasileiros locais e outros imigrantes da Hungria?

c. Quais são as áreas da vida dos brasileiros que vivem na Hungria nas quais a concorrência / competição aparecem?

d. Quais podem ser os objetos mais frequentes da concorrência / competição – quais são os objetos mais frequentes? (p. e. quem tem mais sucesso, mais amigos etc.)

e. E entre mulheres húngaras e brasileiras? Surge a competição? Em que áreas? Em relação aos homens húngaros?

f. Que efeito essa competição pode ter para as mulheres brasileiras? Pode afetar a adaptação e a integração dessas brasileiras?

22. Poderia citar um exemplo para tais situações – nas quais a concorrência / competição apareceu?

Perguntar em todos os casos: E esta situação seria a mesma se fosse no Brasil? Teria o mesmo resultado?

Resultado – como eles atingiram este resultado? De que maneira? ?

Qual foi o efeito da concorrência / competição para a relação deles? ?

23. De acordo com os seus relatos: que importância ou influência pode ter a competição no desenvolvimento das relações (quer com húngaros, quer com os brasileiros, quer com outros imigrantes)?

Se tiver: Que grau de importância teve? Podia contar sobre esta importância um pouco mais?

24. Já recebeu apoio ou suporte (de qualquer forma) de alguém durante a sua permanência na Hungria quando foi necessário?

Pergunta facilitadora:

- *Se ele/ela não mencionar o grupo:* E em que medida recebeu apoio de brasileiros locais ou de Húngaros (e de outros imigrantes)? De que forma?
- *Se não recebeu:* De que forma manifestou a falta do apoio? Quais podiam ser as causas desta ausência?

Perguntas sobre as formas de suporte social caso seja necessário (Ong & Ward, 2005; Wong et al. 2005; Stewart et al. 2008 alapján) Entre os brasileiros locais, em que medida é característico:

Partilhar informações úteis?	informational support	instrumental
Dar conselhos, partilhar a opinião na solução de um problema?		
Dar apoio em assuntos administrativos, burocráticos?		
Dar apoio material ou de qualquer forma tangível?	tangible support	
Dar apoio sob qualquer forma de serviço, por exemplo: trabalhos domésticos, apoio técnico?		
Dar apoio linguístico, por exemplo: tradução, interpretação?	language support	
Expressar emoções, cuidado, simpatia, compaixão?	emotional support	socioemotional
Que passem tempo juntos, ofereçam companhia uns aos outros?	social companionship	
További felosztás: formális és informális támogatás (Stewart et al., 2008)		

Competição e processo de aculturação

Agora gostava de fazer algumas perguntas relacionadas com as características da cultura brasileira e húngara.

Um brasileiro que vive na Hungria disse o seguinte sobre os brasileiros: As características brasileiras que ajudam os brasileiros na adaptação e na integração são o “jeitinho” brasileiro e uma atitude para vencer. Porque estas características motivam os brasileiros para realizar os objetivos.

25. Você concorda com estes pensamentos?

26. Acha que qualquer dessas ideias sobre o “jeitinho” brasileiro ou a atitude para vencer tem qualquer influência sobre a sua vida aqui na Hungria?

27. Que importância essas características (o jeitinho) podem ter na integração e na adaptação?

28. Que importância essas características podem ter na concorrência / competição entre os brasileiros?

29. Vivendo na Hungria, você sente que a concorrência / competição é uma característica muito forte da sociedade húngara?

30. E da sociedade da sua região de origem lá no Brasil? *Se houver diferenças* quais são?

31. Avaliando a nossa conversa até agora – quais são as características principais da competição entre brasileiros aqui na Hungria? E na sua região de origem lá no Brasil?

32. E quais são as características principais de como os húngaros / imigrantes na Hungria concorrem?

33. Qual desses ambientes culturais – do aspecto de competição – é mais agradável para você? Porquê?

34. Essas diferenças (se houver) podem ter qualquer importância ou influência na integração e na adaptação? Ou nas situações de concorrência / competição que você contou? Havia qualquer diferença nestas situações se tivessem ocorrido na sua região de origem lá no Brasil?

Perguntas de Conclusão

35. Avaliando a nossa conversa, a concorrência / competição relacionando os brasileiros – quer com húngaros, quer com brasileiros, quer com outros imigrantes que vivem na Hungria, pode ter qualquer influência ou importância na integração e na adaptação dos brasileiros locais?

Pergunta facilitadora: Que importância pode ter? Poderia falar um pouco mais sobre esta importância?

36. Baseando-se na sua experiência, qualquer forma de concorrência / competição teve alguma importância na sua integração e na sua adaptação?

Pergunta facilitadora: Que importância teve? Poderia falar um pouco mais sobre esta importância?

37. **a.** É possível ver qualquer relação entre a concorrência / competição:

- e a solidariedade, coesão?
- e a confiança?

- e a inveja?
- e a integração, adaptação?

b. E baseando-se na sua experiência, pode acrescentar qualquer outra ideia acerca disso?

Futuro

38 a. Como imagina o seu futuro na Hungria, quais são os seus planos aqui?

b. Gostaria de alterar algo na sua vida aqui na Hungria? O quê? Porquê?

39. A respeito da integração, gostava de alterar qualquer coisa na sua vida aqui na Hungria? O quê? Porquê?

No fim da entrevista:

40. Como se sentiu durante a entrevista? Como foi a experiência de relembrar tudo isso?

41. Sentiu-se desconfortável em algum ponto da nossa conversa ou sentiu que era difícil lembrar-se de algo? *Se isso tiver acontecido*: Em qual ponto da entrevista?

(Depois disso: uma conversa breve, ventilação)

- *Gostaria de acrescentar algo?*

Muito obrigada pelo tempo que dedicou a esta entrevista.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Anexo 8 – Esquema da Análise de Conteúdo

Categoria	Sujeitos	Subcategorias	Sujeitos	Sub2	Sub2.1	Sujeitos	Sub 2.2	Sub 2.2.1									
Multidimensionalidade da Competição (Positiva e Negativa)	15M61 (PT); 11M39 (PT); 8aF42 (PT); 7F36 (PT); 3aF49 (PT); 2aM40 (PT); 2J37 (HUN); 4GL35 (HUN); 6TR (HUN); 5CGP (HUN); 16S (HUN); 20G (HUN); 14PL (HUN); 12F53 (PT); 19F52 (PT); 16M27 (PT)	Multi Competição orientada para o objetivo da Competição	11M39 (PT); 8aF42 (PT); 7F36 (PT); 3aF49 (PT); 2J37 (HUN); 4GL35 (HUN); 6TR (HUN); 16S (HUN); 20G (HUN); 14PL (HUN); 12F53 (PT); 16M27 (PT); 1aM33 (PT)	Positivo	Desenvolvimento do Self Alcançar o objetivo	15M61 (PT); 11M39 (PT); 8aF42 (PT); 7F36 (PT); 2J37 (HUN); 4GL35 (HUN); 6TR (HUN); 16S (HUN); 20G (HUN); 14PL (HUN); 12F53 (PT); 1aM33 (PT); 3aF49 (PT); 20G (HUN)	Consequências (vertente positiva)	Emocionais	7F36 (PT)								
									Física	7F36 (PT)							
									Psicológica	7F36 (PT)							
									Consequências (Vertente negativa)	Satisfação momentânea/Perda de espaço conquistado	7F36 (PT)						
											Estragar as realizações	6TR (HUN)					
Multi Competição orientada para as estratégias utilizadas para lidar com sucesso	2aM40 (PT); 2J37 (HUN); 15M61 (PT)	Positivo	Ganhar e saber perder	2aM40 (PT); 2J37 (HUN); 15M61 (PT)	2aM40 (PT); 2J37 (HUN); 15M61 (PT)	Consequências (vertente negativa)	Satisfação momentânea/Perda de espaço conquistado	7F36 (PT)									
								Negativo	Perda	2aM40 (PT); 2J37 (HUN); 15M61 (PT)	7F36 (PT)						
												Positivo	Desporto e com Crianças	5CGP (HUN)	19F52 (PT)		
								Macrocompetição	19F52 (PT)								
										Negativo	Microcompetição					19F52 (PT)	
Multi Competição orientada para o Contexto	5CGP (HUN); 19F52 (PT)	Positivo	Desporto e com Crianças	5CGP (HUN)	19F52 (PT)	Consequências (vertente negativa)	Satisfação momentânea/Perda de espaço conquistado	7F36 (PT)									
								Macrocompetição	19F52 (PT)								
										Negativo	Microcompetição	19F52 (PT)					
								Positivo	Justiça/ética na competição				8aF42 (PT)				
														Negativo	Injustiça na competição	8aF42 (PT); 2J37 (HUN); 16S (HUN); 16M27 (PT); 14PL (HUN)	
Visão positiva da Competição	5F43 (PT); 18NC (HUN);	Justiça Ética na Competição	5F43 (PT)	5F43 (PT); 18NC (HUN);	5F43 (PT); 18NC (HUN);	Consequências (vertente positiva)	Emocionais	7F36 (PT)									
								Visão negativa da Competição	6aF35 (PT); 4aF41 (PT); 3a30 (HUN); 14F32 (PT); 20aF36 (PT);	Ser melhor que o rival	6aF35 (PT); 4aF41 (PT)	6aF35 (PT); 4aF41 (PT)	6aF35 (PT); 4aF41 (PT)	Consequências (vertente negativa)	Satisfação momentânea/Perda de espaço conquistado	7F36 (PT)	
																Não ajuda	14F32 (PT)
																Competição nas varas de trabalho	20aF36 (PT)
Inevitabilidade da Competição	15M61 (PT); 11M39 (PT); 8aF42 (PT); 7F36 (PT); 2J37 (HUN); 6TR (HUN); 9R (HUN); 16S (HUN); 17G (HUN); 1aM33 (PT)	É característico da Sociedade de hoje em dia	2J37 (HUN); 11M39 (PT); 15M61 (PT); 8T37 (HUN); 9R (HUN); 16S (HUN); 17G (HUN)	16S (HUN); 17G (HUN)	16S (HUN); 17G (HUN)	Consequências (vertente positiva)	Emocionais										
								Comparação Social	7F36 (PT)								
										Se não ficamos para trás	8aF42 (PT); 9R (HUN); 17G (HUN)						
								A competição está dentro das pessoas para eles melhorarem	1aM33 (PT)								
										Posicionamento pessoal relativamente à competição	11M39 (PT); 6aF35 (PT); 3a30 (HUN); 3aF49 (PT); 2J37 (HUN); 7MV23 (HUN); 13T (HUN); 18NC (HUN); 12F53 (PT); 19F52 (PT); 20aF36 (PT); 10M28 (PT)	Evitamento da Competição	3a30 (HUN); 13T (HUN); 6aF35 (PT)	3a30 (HUN); 13T (HUN); 6aF35 (PT)	3a30 (HUN); 13T (HUN); 6aF35 (PT)	Consequências (vertente positiva)	Emocionais
Evitamento da Competição (negativa) e gostam de competir para o desenvolvimento	3aF49 (PT)																
		Hipercompetitividade	2J37 (HUN); 7VM23 (HUN)														
Competitividade orientada para o Self	18NC (HUN); 12F53 (PT); 19F52 (PT)																
		Desagrado pelo tipo de competição/implica passar por cima do outro	2J37 (HUN)														
Significado atribuído ao conceito de competição	15M61 (PT); 11M39 (PT); 8aF42 (PT); 10RM (HUN); 13T (HUN); 11R (HUN); 20G (HUN); 14PL (HUN); 14F32 (PT); 19F52 (PT); 20aF36 (PT); 10M28 (PT); 1aM33 (PT)			Implica disputa pelo mesmo objetivo	11M39 (PT); 8aF42 (PT); 1B25 (HUN); 8T37 (HUN); 12MV (HUN); 15R (HUN); 16S (HUN); 14F32 (PT)	8T37 (HUN); 13T (HUN); 19F52 (PT); 1B25 (HUN)	12MV (HUN); 20aF36 (PT); 10M28 (PT)	Trabalho	12MV (HUN); 10M28 (PT)	Negativo	10M28 (PT)						
		Persistência e determinação	8T37 (HUN); 13T (HUN); 19F52 (PT); 1B25 (HUN)														
											Associa a uma área específica	12MV (HUN); 20aF36 (PT); 10M28 (PT)					
		Ganhar e saber perder	19AP (HUN)														
											Ser melhor que o rival	10RM (HUN); 11R (HUN); 20G (HUN); 16M27 (PT)					
Associado à Inveja	10RM (HUN)																
		Tem que ser Justo	13T (HUN)														
Diversão	14PL (HUN)																
		Contrário de Coeseração	1aM33 (PT)														
Sem derrubar o outro	13T (HUN)																
		Trabalho	12MV (HUN); 10M28 (PT)														
Desporto	20aF36 (PT)																
		Positivo	20aF36 (PT)														

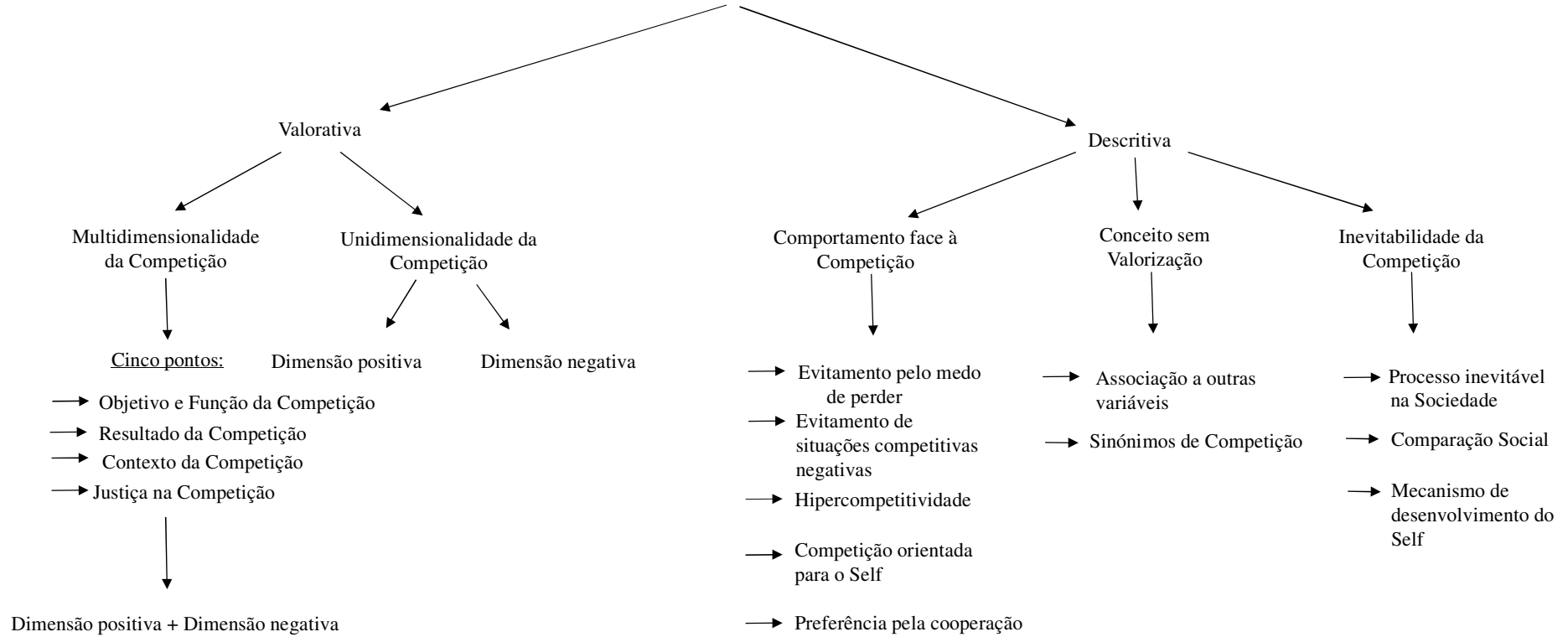
Categoria	Sujeito	Subcategoria	Sujeito	Sub2	Sujeito	Sub3	Sujeito	Sub4	Sujeito	
Competição entre BR e PT	8aF42 (PT); 15M61 (PT); 4aF41 (PT); 6aF35 (PT); 5F43 (PT); 3aF49 (PT); 19F52 (PT); 20aF36 (PT); 16M27 (PT); 10M28 (PT); 1aM33 (PT); 11M39 (PT)	Em todas as áreas	8aF42 (PT); 5F43 (PT); 20aF36 (PT)	Desporto/Futebol Língua Profissional Relacionamentos Amorosos Portugueses Características dos BR Invasão do espaço do nativo Por parte de ambos (PT/BR) Por parte dos PT (tem que ficar sempre por cima) Qual o melhor País Pessoas Integração/adaptação Os nativos tem sempre vantagem Ligação Histórica/Cultural	8aF42 (PT); 7F36 (PT) 8aF42 (PT) 5F43 (PT); 11M39 (PT); 2aM40 (PT); 19F52 (PT); 16M27 (PT); 1aM33 (PT); 7F36 (PT); 20aF36 (PT); 16M27 (PT) 11M39 (PT) 20aF36 (PT) 20aF36 (PT) 8aF42 (PT) 8aF42 (PT) 10M28 (PT) 15M61 (PT) 15M61 (PT) 15M61 (PT) 2aM40 (PT) 20aF36 (PT)	Vantagem dos BR (comércio) Influência da Crise Competição não saudável Simpatia Facilidade em fazer amizades Tipo de competição sem consequências Não traz benefício ou malefício Consequências negativas Preconceito relativo aos BR	19F52 (PT)			
		Área específica	8aF42 (PT); 7F36 (PT); 19F52 (PT); 20aF36 (PT);				8aF42 (PT)			1aM33 (PT) 16M27 (PT)
		Estimulador da competição	11M39 (PT); 20aF36 (PT)				20aF36 (PT)			20aF36 (PT)
		Superioridade	8aF42 (PT); 15M61 (PT); 10M28 (PT)				8aF42 (PT)			15M61 (PT)
		Consequências da Competição	15M61 (PT)				15M61 (PT)			15M61 (PT)
		Associada à Inveja	4aF41 (PT); 5F43 (PT)				15M61 (PT)			15M61 (PT)
		Não existe competição	2aM40 (PT)				2aM40 (PT)			2aM40 (PT)
		Competição implícita	20aF36 (PT)				20aF36 (PT)			20aF36 (PT)
		Competição entre BR e HUN	3a30 (HUN); 9R (HUN); 17G (HUN); 19AP (HUN); 6TR (HUN); 2J37 (HUN); 1B25 (HUN); 4GL35 (HUN); 7MV23 (HUN); 10RM (HUN); 13T (HUN); 11R (HUN); 18NC (HUN); 20G (HUN); 14PL (HUN)				Área específica			3a30 (HUN); 19AP (HUN); 2J37 (HUN); 13T (HUN); 11R (HUN); 18NC (HUN)
Em todas as áreas	7MV23 (HUN)			9R (HUN)	12MV (HUN)					
Superioridade	9R (HUN); 7MV23 (HUN)			9R (HUN); 7MV (HUN)	12MV (HUN)					
Associada à Inveja	6TR (HUN)			6TR (HUN)	12MV (HUN)					
Competição positiva	6TR (HUN)			6TR (HUN)	12MV (HUN)					
Influência	1B25 (HUN)			6TR (HUN)	12MV (HUN)					
Não há competição	10RM (HUN); 14PL (HUN)			6TR (HUN)	12MV (HUN)					
Não é comum	18NC (HUN)			14PL (HUN)	12MV (HUN)					
Depende do domínio da língua	20G (HUN)			20G (HUN)	12MV (HUN)					

			15R (HUN); 12MY (HUN); 5CGL (HUN); 19AP (HUN); 10RM (HUN); 13T (HUN); 18NC (HUN); 20G (HUN); 14PL (HUN); 20aF36 (PT); 1aM33 (PT)	15R (HUN); 12MY (HUN); 5CGL (HUN)				
			Estilo de Vida/ Ostratação	Mostrar quem tem mais				
			Desporto					
			Relações Amorosas					
			Relacionamentos Interpessoais					
			Comércio					
			Beleza					
		Comparação com a sociedade de acolhimento	Menos competitivo					
			Mais competitivo					
		Competição é uma característica cultural						
		Competição associada à Inveja						
		Objetivo da Competição						
		Não existe trabalho em equipa						
		Não é percebível						
		Não há competição						
		Não é muito competitivo						

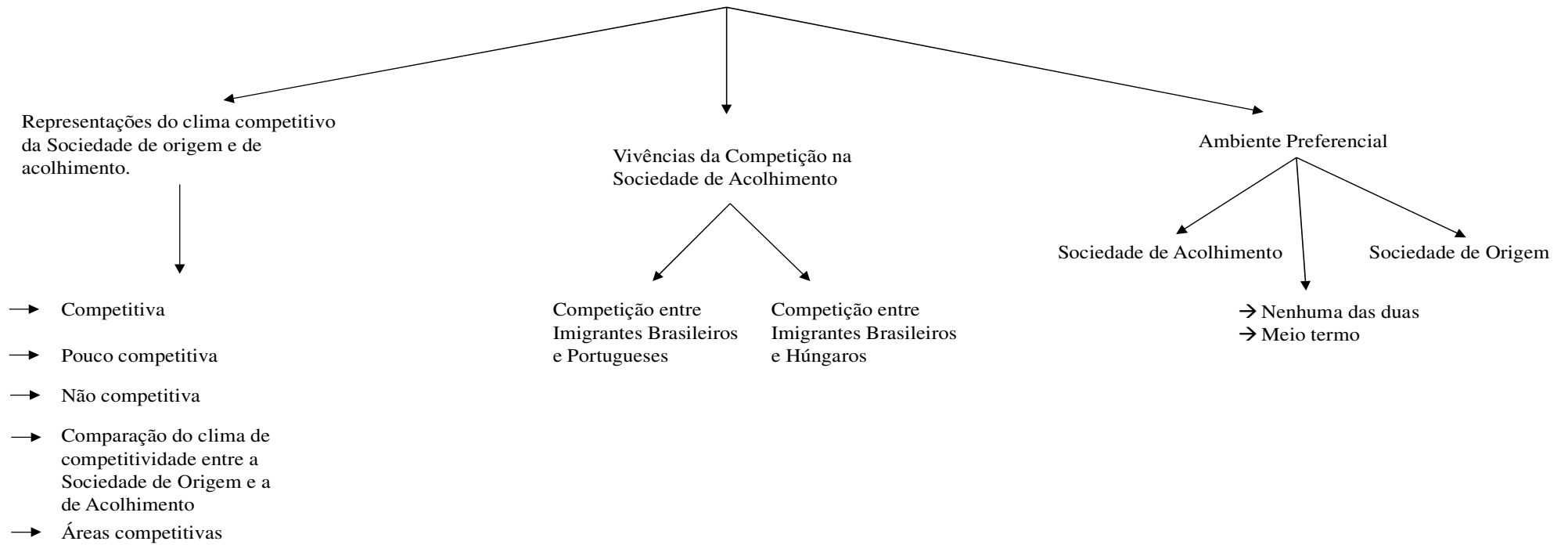
Ambiente Preferencial	9R (HUN); 12MV (HUN); 5F43 (PT); 4GL35 (HUN); 1B25 (HUN); 16S (HUN); 17G (HUN); 6TR (HUN); 19AP (HUN); 4aF41 (PT); 6aF35 (PT); 7F36 (PT); 11M39 (PT); 2aM40 (PT); 7MV23 (HUN); 11R (HUN); 18NC (HUN); 14PL (HUN); 19F52 (PT); 20aF36 (PT); 16M27 (PT); 10M28 (PT); 1aM33 (PT)	Sociedade de Acolhimento	9R (HUN); 15R (HUN); 12MV (HUN); 4GL35 (HUN); 5CGL (HUN); 6TR (HUN); 4aF41 (PT); 6aF35 (PT); 7F36 (PT); 2aM40 (PT); 10RM (HUN); 13T (HUN); 11R (HUN); 18NC (HUN); 19F52 (PT); 16M27 (PT); 1aM33 (PT)	Ambiente + competitivo	9R (HUN);	Alcançar mais	9R (HUN)	
				Ambiente - competitivo	15R (HUN); 12MV (HUN); 1B25 (HUN); 4aF41 (PT); 10RM (HUN); 11R (HUN)	Ambiente + tranquilo Competição associada ao Winner and Looser É o "mais competitivo"	15R (HUN); 5CGL (HUN); 10RM (HUN) 4aF41 (PT) 11R (HUN)	Não sinto necessidade de competir (embora se
				Competição mais saudável	6aF35 (PT); 7F36 (PT); 2aM40 (PT); 18NC (HUN)	Nível Profissional Nível Emocional Não precisa de passar por cima do adversário Não há competição por coisas futeis	7F36 (PT) 7F36 (PT) 2aM40 (PT) 18NC (HUN)	
				Não há competição negativa Não há inveja Há mais igualdade Sujeito detesta competição Mais confortável/ Mais tranquilo	4GL35 (HUN) 4GL35 (HUN) 6TR (HUN) 13T (HUN) 19F52 (PT); 1aM33 (PT)	Lutar com adversário c/ forças iguais	6TR (HUN)	
			Sociedade de Origem	5F43 (PT); 19AP (HUN); 7VM23 (HUN); 20aF36 (PT)	É mais confortável Estou mais ambientado Mentalidade			
					Competição mais saudável	7VM23 (HUN); 20aF36 (PT)		
					Ambiente + competitivo	19AP (HUN)	Competição para haver ambição na vida	19AP (HUN)
					Não há preconceito	20aF36 (PT)		
			Meio Termo entre as 2	16S (HUN); 11M39 (PT); 14PL (HUN)	"Porque se é tão calmo voce não evolui" (sic) Ambos tem coisas positivas e negativas HUN (destaca-se por ser competitivo) BR (sociedade que vai atras das coisas)	16S (HUN) 11M39 (PT) 14PL (HUN)		
			Não refere	17G (HUN); 10M28 (PT)	Não gosta de um ambiente de competição suja/ Competir não é agradável	17G (HUN) 10M28 (PT)		

Anexo 9 – Esquema de Resultados

Representações dos Imigrantes Brasileiros relativamente à Competição



Influência da Cultura na vivência da Competição dos Imigrantes Brasileiros



Influência da Competição na Integração e Adaptação dos Imigrantes Brasileiros à Sociedade de acolhimento.

